CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:842

...respondentes
...A. Lo-
...n, 61.

...QUESTÃO LOCAL.—Os ...—O CASTIGO DOS RÉPROBOS. ...AS ELEIÇÕES NO DISTRICTO.—AIN...A PELA MORTE DE EL-REI D. LUIZ. ...—ATTENTADO GRAVISSIMO.—COM...ISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.— ...ELEIÇÃO DE CARREGOSA.—CARTA ...DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.— ...SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFI...CIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CA...MELIAS.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

QUESTAO LOCAL

A eleição camararia correu no domingo em Aveiro e em todo o concelho no mais completo socego. A assembleia da cidade foi muito concorrida, usando dos seus direitos politicos 755 cidadãos das duas freguezias que n'ella votam. Houve liberdade, votando cada um conforme as suas simpathias ou relações de dependencia em que estava com os influentes.

Cumpre aqui dizer, que correu para ahi a balela de que os chamados regeneradores não organisaram lista com o fundamento de que estava alterado o recenseamento politico. E dizemos... balela; porque tendo havido reclamações e recursos eleitoraes, a opposição fez uzo das faculdades consignadas na lei, mandando os tribunaes inscrever como eleitores os cidadãos que perante elles mostraram a sua idoneidade, e se a commissão recenseadora commetteu quaesquer omissões, o poder judicial corrigiu-as, como se vê, do adicionamento ao respectivo livro.

O que nos consta é, que havendo uma reunião preparatoria, para decidir se deviam ir á urna, a opposição sentiu-se fraca, por saber ser-lhe adversa a grande maioria do concelho. E desde esse momento resolveu luctar, mendigando allianças vergonhosas; prevenindo todos os seus amigos e dependentes, esquecendo offensas recentes, agravos da vespera, e dando o seu apoio á lista apurada pelos chamados republicanos. E bastava a origem da escolha dos candidatos para que a opinião publica se lhes mostrasse inteiramente adversa.

E' conveniente acrescentar, que á opinião sensata desagradam os processos de diffamação ahi uzados, e que tanto ferem para a direita como para a esquerda, não dando garantias a ninguem. Os regeneradores e os constituintes teem sido victimas da hydrofobia de gente, que tem mais torta a consciencia que a propria cara. E actualmente a linguagem da *Besta Esfolada* e do *Rabecão* são uma excrecencia putrida, cujas exhalações viciam o ar e incommodam o olfacto. Desenganem-se que o mundo não se dirige pelas baforadas vinosas dos crapulosos de profissão, e que o meio em que vivemos exigia pelo menos mais considerações que as que lhe dispensam os que se denominam dirigentes de uma politica abastardada, que a mais ninguem desacredita que aos seus proprios auctores e manipuladores.

A cidade e o concelho d'Aveiro acabam de provar a todos, que não é o calão das tavernas e dos alcouces quem dirige a consciencia publica. As freimas e assomos da inveja podem espirrar lama, mas não maculam os caracteres lidimos, que na historia local teem a sua gloriosa apotheos. As paixões ruem, e ao contrario da tempestades, não purificam a atmosera, porque a saturam de miasmas, apregoando lá fóra que Aveiro não é o que é, mas um covil de salteadores! E isto pode ser tudo menos patriotismo.

Aveiro tem prosperado nestes ultimos annos, e o custeio das obras municipaes faz-se com os antigos impostos. Os tributos que lançaram ao concelho os regeneradores ou constituintes nem sequer chegaram a ser applicados á despeza para que tinham ido votados. A receita arrecadou-se, izendo-se ao povo que era para pagar os professores de instrucção primaria e os professores estavam em atrazo e mezes, sendo preciso que entrasse a creação progressista para que os seus vencimentos fossem pagos em dia. Todavia a camara que fez o milagre encetou a sua administração por botar abaixo as contribuições lançads por os taes chamados regeneradores sobre a propriedade, sobre a industria e sobre a renda de casas.

Tudo isto nos diz a historia local, que vale mais que as prelenda dos diffamadores e dos que á ultimahora se lhes submetteram, depois de terem sido por elles injuriados e calumniados. A camaradagem provou apenas que isto de brios em certa gente equivale aos contos da carochicha.

Esquece tudo uma vez que seu nome figure nas gazetas, inculcando-os lá fóra como pessoas importantes na terra em que vivem. E nós que os conhecemos a todos pau de larangeira, rimo-nos das prosapias dos fantoches e das suas incongruencias, lastimando só que descessem tão baixo na escala da dignidade, que estejam concorrendo para a desmoralisação dos costumes publicos. Porque se os que atam lenço ao pescoço dão o exemplo de incontinencia, andando publicamente de braço dado com os seus insultadores da vespera, que nome querem que lhes dê o povo singelo mas bem intencionado, ao ver assim apostatarem da honra e do dever, os que estavam no caso de lhe dar exemplos de moriger...ção e de valor civico?

Finalmente a eleição de domingo encerra lições que oxalá aproveitem a todos. Para uns foi castigo, porque lhes poz em relevo a insignificancia da estatura. Para todos foi exemplo, de que a abnegação e o civismo teem o seu premio no reconhecimento e na gratidão do publico.

Não é nunca em vão que se respeitam os principios do bem, porque o povo uzando da sua força inflige o devido correctivo áquelles que offendem conscientemente a honra, a moralidade e a lei.

OS FACTOS

A força dos regeneradores evaporou-se no Porto, a despeito das declamações nos comicios dos srs. Arroyo & C.ª. E se a lista progressista venceu a eleição municipal por mais de trez mil votos, o facto vem exemplificar que se não fosse o desdobramento de 20 de outubro, o sr. Arroyo não sairia eleito pela maioria. Como a basofia foi desmascarada a tão breve trecho, e como Deus castiga sem pau nem pedra os mentirosos!

Venceu pois a maioria progressista na eleição municipal, e este triunfo assignalado, serve para a contraprova da eleição geral de deputados.

Querem argumento mais incontroverso?

O CASTIGO DOS REPROBOS

O povo saberá no domingo dar aos grilhetas a primeira lição e o primeiro aviso.

(De um papel espalhado na cidade em data de 31 d'outubro de 1889.)

Se a honra da Liberdade precisasse de uma reparação eloquente, a voz do suffragio teria demonstrado na eleição de domingo que o povo tem a profunda consciencia dos seus deveres e a grandiosa intuição das suas obrigações civicas. Mas a Liberdade é inaccessivel aos desvairamentos e ás invectivas dos reprobos. Travaram-se em baixo, no tremedal das torpezas, as luctas sangrentas da obsecação e do egoismo, sem que a espuma dos odios e dos rancores conseguisse manchar a fimbria da sua clamyde augusta e sem que a lama, remexida pelas garras dos diffamadores e dos ébrios podesse elevar-se acima do pantano, em que as paixões tumulentas ha tanto tempo se debatem.

Mentiram, fallando em nome do povo. Insultaram esta entidade potente, que tem nas mãos e no espirito o destino da sociedade e a sentença dos partidos, e vieram cá para fóra, na embriaguez da paixão, desencadear as ondas de lodo, *que se desenrolaram* na cidade, n'uma invasão purulenta. Appellaram para o povo—os que jogaram ao povo as affrontas mais ignobeis—e o povo deu-lhes, na urna, a ultima e esmagadora lição. Uniram-se as fracções dos partidos, á mais desprezivel colligação dos bandos. Saltearam as freguezias do concelho, n'uma avidez de milhafres, dizendo ao povo que eram elles a mais lidima expressão da pureza, e que nós eramos a quadrilha que extorquira dos cofres publicos as economias dos pobres. E o povo enxotou-os de Cacia, da Taipa, de Modeiro, de Requeixo, de Nariz, da Palhaça, da Oliveirinha, da Costa, de Eixo, de Eirol, de Villarinho, de Arada, de Verdemilho, do Bomsuccesso, de todas as povoações d'esta circumscripção concelhia, e bateu-os em toda a linha, radiante, na explendida comprehensão da sua força, firme na soberana potencia da sua vontade, e atirou-os, d'envolta com a podridão de que se sustentam, para as portas d'esta princeza do Vouga, para que o povo da capital do concelho lhes intimasse a sentença final, expondo-os á irrisão publica, nas vascas da sua ultima derrota.

Regeneradores, republicanos e constituintes haviam celebrado o pacto de honra para a grande batalha do dia 3. Espalharam-se pelo concelho uns papeis—reproducção odienta e falsa de calumnias cem vezes repetidas e milhares de vezes desmentidas—e publicaram-se as injurias mais infames que tem visto a luz publica no idioma portuguez. Nada faltou para que a eleição de domingo se revestisse de todos os caracteres de uma campanha de cafres. Nem a affronta á Liberdade, nem a impudencia crapulosa. Todos os homens de bem foram victimas d'essa escoriação nojentissima, que o concelho d'Aveiro repelliu e vingou brilhantemente. A honra, a probidade, o brio, a vida intima dos adversarios, a familia, tudo o que ha de nobre e grandioso, n'esta religião de paz e d'amor, tudo o que a sociedade tem de veneranda e santo, tudo isso rastejou na lama, como a tunica immaculada de Jesus, pelas vias dolorosas da amargura.

Ligaram-se a esse pacto vergonhoso, em que predominava o elemento republicano, antigos empregados de confiança dos governos monarchicos, homens que o povo respeitava ainda pelas suas tradições de ordem e pelo seu affecto á Religião do Calvario. E esses catholicos antigos, falseando a sua posição e esquecendo o que devem ás instituições que ainda hoje lhe dão generosas o seu pão, trabalharam como alucinados n'esta lucta da anarchia contra o partido monarchico. Votaram com os republicanos e foram por elles votados. Que triste symptoma de demencia ou de perversidade de instinctos; de perversão de costumes, ou de ingratidão crudelissima!

E como reivindicação da justiça, por honra da Liberdade, por amor da Verdade offendida, o povo—sempre esta alma grande de dedicações—o povo rechaça no primeiro recontro a turba ignara dos seus especuladores audaciosos, e leva-a arrastada ao seu carro ovante, por todos os pontos do concelho, apontando-os como um bando de diffamadores impudentes, e indicando-os á sanha e ao escarneo da quasi universalidade dos eleitores!

Apellaram para o povo, e o povo deu 328 votos aos 328 influentes que os pediam, que não eram mais nem menos os nossos inimigos. Nós, que deixámos a acção popular completamente abandonada á consciencia publica, obtivemos 2:133 votos! Isto é, elegemos a unanimidade dos dois corpos administrativos, porque a nossa lista foi desdobrada pelo collegio eleitoral, e votada nas suas duas partes—maioria e minoria—com um triumpho aproximado de 1:805 votos.

«*O povo saberá no domingo dar aos grilhetas a primeira lição e o primeiro aviso*», dizia em 31 d'outubro ultimo um dos pelourinhos ambulantes da honestidade alheia.

Pois bem. O povo ensinou aos «*grilhetas*» o caminho das galés. A justiça do povo é a justiça de Deus. E o povo condemnou os grilhetas pela voz serena e invencivel da urna. Elles proprios sentiram antecipadamente o peso da justiça do povo. Pediram-lhe o seu voto, e elle deu-lhes em resposta a mais formidavel derrota.

Que attentem na *lição* e no *aviso* os que fizeram da diffamação escada para o pantheon dos falsarios. Que aprendam na lição eloquente dos factos os que só tem coração para sentir odios, alma para perseguir os honestos, instinctos para crivar de injurias os que do alto da tranquillidade do seu espirito dirigem ao Deus dos christãos, o *pater dimette illis*, da hora extrema de Christo.

Porque o povo *soube no domingo dar aos grilhetas a ultima lição e o ultimo aviso.*

AS ELEIÇÕES NO DISTRICTO

Na quasi totalidade dos concelhos do districto a opposição não deu batalha nas eleições districtaes e municipaes. Em Aveiro houve o que diremos em artigo especial.

AGUEDA

N'este concelho venceu a seguinte lista progressista: Junta geral—Effectivos: dr. José Rodrigues de Mello e Antonio Brinco; substitutos: Antonio Homem de Mello Macedo e Benjamin de Pinho Camossa. Camara municipal—conselheiro Albano de Mello, dr. Albano Baptista da Cunha, Antonio Dias Marques, Joaquim Duarte, Manuel da Silva Mello Simões, Manuel Maria Alla e Joaquim Marques de Oliveira.

O vencimento foi saudado com grandes manifestações de enthusiasmo.

FEIRA

Na eleição camararia venceu a maioria a lista progressista e a minoria a regeneradora. Para procuradores á junta geral foram eleitos os progressistas.

ESTARREJA

A camara da presidencia do ex.mo sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, progressista, foi reeleita por uma votação superior a 3.000 votos. A opposição, desnorteada com a monumental derrota da eleição de deputados, desistiu, não se atrevendo a disputar a minoria!

Usou de todos os meios, empregou todas as artimanhas, apreguou emfim aos quatro ventos da publicidade e em linguagem de calão baixo e rées, a desmoralisação e corrupção do governo progressista, chegando até o impudor d'um tonsurado a fazer desarrada propaganda contra os governamentaes em plena missa, e tudo isso para levar na penultima eleição uma minoria de perto de mil votos.

Depois d'esta tremenda derrota, para mitigarem a dôr e a paixão que a esmagava, dizia a tal opposição dementada, que de nada valia o resultado obtido na passada eleição de deputados, porque só queria derribar a actual camara, que tão dignamente tem sabido dirigir os negocios do municipio. Infelizes e tolos os taes corifeus, que para esconderem a sua derrota fogem vergonhosamente, abandonando a urna!—A eleição a que se procedeu alli foi portanto a prova mais cabal e evidente da fraqueza e descredito da opposição n'este concelho.

Foram eleitos para a junta geral, os srs. José Maria Vilhegas V. Pereira de Mello, Vasco Marques Valente e Augusto Cezar d'Almeida; e para a camara os srs. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, dr. José Maria de Abreu Feire, Joaquim Maria de Quadros Corte-Real, José de Almeida Salgado e Manuel José Tavares Rebimbas.

OVAR

Foi eleita, sem opposição, a lista camararia progressista, assim como tambem a da junta geral, sendo para a primeira, os srs.: Fortunato Soares Pinto, commendador Luiz Ferreira Brandão, João da Silva Ferreira, Francisco Pinto Ferreira, e Francisco Antonio de Pinho; e substitutos: José Maria da Costa e Pinho, José Maria Gomes Pinto, João Gomes Pacheco, Manuel José da Trindade e Manuel Valente d'Almeida; e para a segunda, effectivos os srs.: dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e Antonio Manuel da Costa e Pinho, e substitutos: José Carlos d'Oliveira e João Maia Gomes Pinto.

Mais um assignalado triumpho para os nossos amigos!

AROUCA

Venceu, sem opposição, para a camara a lista progressista. Para a junta geral foram eleitos procuradores os srs. dr. Manuel Alvaro dos Reis Lima e Domingos João dos Reis, progressistas.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

A lista progressista teve uma grande maioria, mas a opposição regeneradora combateu, pelos seus meios arruaceiros, a minoria. Os procuradores á junta geral são progressitas.

Foram, pois, eleitos para a camara, effectivos: José Lopes Godinho de Figueiredo, Manuel Ferreira da Silva, Antonio José Ferreira Alegria, Joaquim Ferreira de Castro Francisco Antonio dos Santos Larageira, Manuel José Ferreira Alegria e Luiz Carqueja; substitutos: Manuel Joaquim da Silva e Costa, José Antonio de Sousa Leite, João da Silva Praça, Domingos Ferreira dos Santos, Manuel Soares de Pinho, Joaquim Moreira Junior e José da Costa Raymundo. Para a junta geral, effectivos: Visconde de Santa Maria d'Arrifana e Francisco Albano Amador Pinto Valente; substitutos: Barão de S. João de Loureiro e José Marques Paes de Carvalho.

Duas musicas percorreram as ruas victoriando os novos camaristas e os influentes progressistas com enthusiasmo indiscriptivel.

N'este concelho a opposição apresentou-se apenas para conseguir a minoria, que ninguem lhe contestava. Na somma numerica dos votos, porém, perdeu por 433.

Havia alli uma assembléa onde era preciso definir bem os campos—a de Carregosa. Era isso preciso e fez-se. N'esta teve a lista dos amigos do governo mais 73 votos que a lista da opposição, e este resultado vem dizer-nos, clara e definitivamente—que o deputado do circulo é o sr. Simões dos Reis e não o sr. conde do Covo, a quem deram o tal diploma do adro.

Fica pois esclarecida a duvida se alguem a tinha.

A assembléa *duvidosa* definiu-se agora, e deu a prova mais completa. Nem crêmos que os amigos do sr. conde do Covo precise ou queira outra.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Nas eleições da camara municipal e de procurador á junta geral foram votadas as listas progressistas sem opposição.

CASTELLO DE PAIVA

As listas camararia e da junta geral progressistas venceram sem a minima opposição. Procurador á junta geral foi por alli eleito o sr. José Antonio Pereira da Cruz, nosso muito estimado patricio e caracter honesto e integro.

AINDA PELA MORTE D'EL-REI D. LUIZ

Como se sabe, a camara mandou lançar na acta da sessão extraordinaria que fez em seguida á morte de El-Rei, um voto de sentimento por tão doloroso successo, e encarregou o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth de apresentar a Suas Magestades o testemunho do seu sentimento.

A camara acaba de receber do sr. conselheiro Nazareth a seguinte carta:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tive a honra de receber o officio de v. ex.ª com a data de 22 do corrente, dando-me conhecimento de que em sessão extraordinaria da Camara Municipal de concelho d'Aveiro, de que v. ex.ª é dignissimo presidente, foi tomada a resolução de lançar na sua acta um voto de profundo sentimento pelo infausto fallecimento de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz I, de saudosissima memoria, e se dignou encarregar-me para em seu nome apresentar a Suas Magestades a Rainha a senhora D. Maria Pia, El-Rei o senhor D. Carlos, a Rainha a senhora D. Amelia, o serenissimo senhor Infante D. Affonso a cópia da acta da referida sessão, cumpre-me declarar a v. ex.ª, para o transmittir áquella digna Camara Municipal, que no desempenho d'esta missão tive a distincta honra de apresentar a Suas Magestades e Alteza a cópia da dita acta, de que os mesmos augustos senhores tomaram conhecimento e me ordenaram de significar á alludida Camara o muito apreço em que tinham mais esta prova de dedicação e affecto á Real Familia, acompanhando-a em tão doloroso transe.

Deus guarde a v. ex.ª—Administração da fazenda da Casa Real, em 31 de outubro de 1889.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro.—*Antonio José Duarte Nazareth.*

ATTENTADO GRAVISSIMO

AO MERITISSIMO DELEGADO DA COMARCA

A' hora em que o nosso jornal vae entrar na machina, fomos surprehendidos com a noticia de um attentado da mais alta responsabilidade criminal, e que, pela natureza das circumstancias em que foi praticado, reclama da auctoridade publica a mais severa applicação da lei.

Narremos o facto.

Pelas 8 e meia horas da noite alguns dos mais acreditados negociantes de pesca da nossa praça, foram á porta do palheiro onde reside o nosso amigo Fernando de Vilhena, na Costa Nova do Prado. Depois de terem queimado algumas centenas de foguetes, este nosso amigo mandou subir as pessoas que por aquella fórma o obsequiavam, e quando sahiam de novo, meia hora depois, e novamente lançavam ao ar umas duzias de fogo, sentiram-se covardemente espancados por uma quadrilha de bandoleiros, d'estes que infestam as povoações sertanejas e se prestam a alugar o braço assassino ao primeiro faccinora que lhes falla. Ha ferimentos graves. Nove dos honrados negociantes foram victimas dos cajados ferrados, das foices e dos forcados de ferro d'uma cafila de assassinos. Ha testemunhas de vista, e algumas d'ellas conheceram os sicarios e os que os assalariaram.

Cometteu-se, pois, um crime gravissimo, que é mister punir, e não cessaremos de clamar por todo o rigor, por toda a severidade da lei para quem, farto já de crimes e coberto com uma impunidade que desauctora o poder judicial, não póde e não ha de, d'esta vez, escapar á acção da justiça. Se os criminosos foram mandados praticar o crime, soffra quem o cometteu e quem o mandou commetter. Perante o Codigo Penal os dois são por egual criminosos.

Premeditou-se o acto, com verdadeira e profunda intensão criminosa. Realison-se o attentado de noite, com a circumstancia agravante e repugnantissima de virem os assassinos engaboados, querendo encobrir o rosto no capuz do gabão. Mas, apesar d'isso, foram todos conhecidos. E como ha testemunhas de sobejo, pedimos ao meritissimo delegado que cumpra o seu dever. Temos a convicção de que saberá ser um magistrado recto, probo e integro. Vamos até á certeza de que o será. E' por isso que confiamos absolutamente na sua inteireza, e que contamos não ter de voltar outra vez ao assumpto.

Rico ou pobre, poderoso ou humilde, seja quem for o verdadeiro auctor do crime, deve ser castigado. Foi para proteger os humildes contra as audacias dos fortes, que se fizeram as leis. Os feridos são os srs.:—José Pereira, mercantel, d'Aveiro; Manuel de Jesus Cabello, mercantel, d'Ilhavo; Jeronymo Dias, mercantel, d'Aveiro; Manuel Francisco Cabello, mercantel, d'Ilhavo; Antonio Dias Limas, mercantel, d'Aveiro; João Calmão Instrumento, mercantel, d'Aveiro; Bento Vicente Ferreira, mercantel, d'Aveiro; João Gonçalves Henriques, lavrador, d'Arada; Manuel da Graça, mercantel, d'Aveiro. Os nomes das testemunhas, que são muitas, já os tem o illustre delegado.

Os culpados e os mandatarios, as testemunhas hão de dizer quem foram. E nós velaremos pelos infelizes, victimas da covardissima agressão, fazendo votos porque só tenhamos louvores para a justiça, que felizmente se acha confiada a magistrados integerrimos.

COMMISSAO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 29 DE OUTUBRO DE 1889

Foram presentes os balanços do movimento do cofre da Junta Geral, durante as semanas findas em 20 e 27 do corrente, e os mappas do aproveitamento e comportamento dos alumnos das aulas da Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal, durante o mez de setembro e o ultimo trimestre.

Procedeu á organisação do orçamento ordinario da receita e despeza d'este districto para 1890, e deliberou se passassem editaes pondo o mesmo orçamento á reclamação em conformidade da lei.

Accordou não usar do direito de suspensão relativamente ás deliberações das camaras municipaes d'Albergaria e Ilhavo que approvaram os seus orçamentos supplementares para o corrente anno, sendo a do ultimo com condição.

Accordou igualmente não usar do direito de suspensão relativamente á deliberação da camara municipal d'Aveiro, tomada em sessão de 10 de outubro corrente, ácerca do pagamento de contas do processo d'expropriação de terrenos na freguezia d'Eirol.

NOTICIARIO

Notas de carteira.—Esteve em Aveiro o rev.º sr. Antonio Coelho Pereira Corrêa, digno capellão d'infanteria 14.

— Regressou do Valle de Besteiros o nosso estimavel amigo e assiduo collaborador, o sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

— Esteve hontem n'esta cidade o sr. Jorge de Barros Lima, e suas interessantes irmãs, as ex.mas sr.as D. Maria Emilia e D. Maria Augusta Barros Lima, que vieram visitar seu irmão o ex.mo sr. Luiz do Rego Barros Lima, digno encarregado do serviço das matrizes n'este districto, e partem hoje para a capital, onde residem.

Manifestações.—Estavam preparadas grandes demonstrações festivas, em resultado do grande triumpho alcançado pelos progressistas n'este concelho, mas a auctoridade superior não as consentiu; no entanto os nossos amigos festejaram ruidosamente esse successo em S. Jacintho e na Costa Nova! Ainda bem.

4 de novembro.—Fez na segunda-feira 27 annos que falleceu o eminente tribuno José Estevam Coelho de Magalhães. Os patriotas exaltados, que ainda ha pouco ahi fizeram uma estulta manifestação; n'este dia de lucto para a cidade deixaram-o passar despercebido completamente.

Sempre incoherentes!

Missa.—Na segunda-feira foi resada uma missa, no templo do Carmo, suffragando a alma do ex.mo sr. Bento da França, á qual assistiu a familia dorida, o regimento de cavallaria 10, e alguns cavalheiros, que tiveram conhecimento.

Foi mandada rezar pelo sr. Luiz Gordilho Miranda d'Oliveira, digno tenente-coronel.

Nonagenaria.—Falleceu ante-hontem na freguezia da Vera-Cruz a sr.ª Maria da Thomazia, na avançada edade de 94 annos! Estava entrevada, mas conservava ainda as suas faculdades mentaes.

A seus honrados filhos e nossos amigos enviamos d'aqui os nossos sentidos pezames.

Posse.—Já tomou posse do seu logar de mestre de guardas da 1.ª secção da 2.ª circumscripção hydraulica o nosso amigo, o sr. Luiz Gonçalves Moreira, empregado probo e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Audiencias geraes.—Começaram, como dissemos, no dia 30 de outubro ultimo pelo julgamento de Antonio Simões, d'Angeja, pelo crime de furto. O jury deu-o por provado, pelo que foi o réu condemnado a um anno de prisão.

As demais causas a julgar são as seguintes:

9 de novembro:—Manuel Henriques d'Almeida, de Angeja, accusado por offensas corporaes. Defensor, sr. dr. Fonseca.

19 de novembro:—Filippe Valente da Silva, d'Angeja, accusado por juramento falso. Defensor, dr. Fonseca.

25 de novembro:—José Marques, do Arieiro da Palhaça, e outros, accusados por ferimentos. Defensor, sr. dr. Fonseca.

3 de dezembro:—Manuel Caetano da Silva, do Bomsuccesso, e outros, accusados pelo furto d'uma vacca. Defensor, dr. Rocha.

10 de dezembro:—Maria de Oliveira Moraes, e outras, accusadas de exposição e abandono d'um recem-nascido. Defensor, dr. Rocha.

17 de dezembro:—Manuel Marques de Moura, de Sarrazola, accusado de homicidio voluntario. Defensores, dr. Barbosa de Magalhães e dr. Rocha.

Como se vê são poucas as causas crimes, e apenas uma de maior importancia e gravidade.

Assembleia do apuramento.—Do nosso presadissimo collega o *Ovarense* transcrevemos a seguinte noticia:

«No domingo ultimo reuniu-se a assembleia que teve de proceder ao apuramento dos candidatos a deputados. Verificou-se então que sem opposição foi eleito o illustre parlamentar, sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, com 1588 votos. Em seguida foram mais votados os srs. Sanches de Castro com 1518 votos, e Alves Matheus com 560 votos. Não merece menção o numero dos votos que os demais candidatos por accumulação colheram n'este circulo, por muito diminuto relativamente».

Anniversario.—E' hoje que no templo da Misericordia tem logar o officio funebre, suffragando as almas dos irmãos e bemfeitores da Santa Casa, andando a mesa, em cumprimento dos estatutos, a pedir esmola para os presos e pobres da cidade.

Ponte da Gafanha.—Vão muito adiantados os trabalhos de reparação d'aquella ponte, que fica quasi completamente reformada no madeiramento. Dizem-nos que, em attenção ao modo como vão dirigidos os reparos, a ponte fica em muitas boas condições de segurança.

Das praias.—Teem regressado muitas familias, que começam a estar menos concorridas. Na Costa Nova, na segunda-feira, era tal a valentia do mar, á hora do banho, que uns banhistas d'aldeia sahiram com uma perna e um braço partidos. Tambem alli morreu de repente, ao sair do banho, uma mulher de Verdemilho.

Trabalho no mar.—O grande elemento continua a ser alternadamente bom e mau, produzindo pouco quando é bom—pouco mesmo para as companhas que logram pescar, pois que tambem a pesca não é igual. Lançam-se as redes quasi a par umas das outras, e umas pescam e outras não. Ha dias uma companha das que trabalham na nossa costa, lançou a sua rede quasi a par d'outra: uma tirou cerca de 300$000 réis de boa sardinha, e outra tirou 1$900 de fraca pesca! E' notavel, mas é assim o mar este anno.

Falta sensivel.—Ha muita falta de pesca no mercado. Nem fresca nem salgada apparece aqui, vendendo-se por um preço excessivo, quando apparece no mercado, a pouquissima que o mar produz. A de segunda-feira vendeu-se por 4$000 réis o milheiro. E' admiravel, mas é exacto.

O tempo.—Está d'uma inconstancia manifesta, ora chove, ora está com bom aspecto.

Despachos de fazenda.—Effectuaram-se os seguintes:

Francisco José da Costa, exonerado, a seu pedido, do logar de recebedor da comarca de Lamego.

Antonio Alves de Sá Branco, exonerado, a seu pedido, do logar de recebedor da comarca de Alcacer do Sal.

José Joaquim Franco, nomeado recebedor da comarca da Praia da Victoria, precedendo concurso.

Dito, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca da Praia da Victoria, para identico emprego na de Alcacer do Sal.

Noticias de Alijó.—Em 4.—Terminou agora o acto eleitoral na assembleia d'Alijó. Venceu a lista progressista intransigente, patrocinada pelo conselheiro Barbosa. O acto correu liberrimamente. A opposição, porem, desnorteada pela derrota, lançou mão dos sicarios do seu correligionario Callado, enviando-os ao seu amigo Cazimiro Cabral. Lançaram em Alijó bombas de dynamite, havendo gravissimos ferimentos. A força militar sob o commando do digno capitão Monteiro, quiz prender os taes sicarios, mas estes lançaram tambem contra a tropa bombas de dynamite, em virtude do que se leu voz de fogo, não se sabendo até agora o resultado. Na noite passada os mesmos sicarios andaram a dar tiros pelas ruas da villa aos transeuntes. O sr. conselheiro Barbosa e familia estveram em grave risco, porque os sicarios lhe queriam assaltar a casa. Nunca Alijó presenciou uma selvagena assim. A indignação é geral.

Não admira. Os regeneradores são os mesmos em toda a parte—sempre desordeiros e maus.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Comedia Portugueza.* Está publicado o n.º 54 d'este semanario com illustrações de Julião Machado e prosa de Marcellino Mesquita e Silva Lisboa.

Summario:—Estampas o futuro rei (1.ª pagina) *croquis* do enterro nas paginas do meio e pagina final. *Texto*: o enterro d'el-rei; a semana; *um artigo curioso*; theatros, illustrações diversas.

Requisições a Victor Lisboa, rua Ivens, 41, 1.º Lisboa.

— *A Estação*, excellente jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º 1.º de novembro.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com paletot curto—Costume com corpo de abas—Romeira a crochet—Corpo elegante—Saia de chamalote de lã—Crochet para romeira—Vestido com corpo blusa para menina—Cercadura, bordado chato para tapetes, almofadas, etc.—Cercadura com dentes para os paramentos a crochet—Sacco para retalhos—Almofada de cadeira com applicações, trabalho nacional sueco—Costume com corpo jaqueta—Chapeu redondo de feltro—Capota de tulle—Leque de pennas—Chapeu á italiana—Capa para menina—Costume com saia direita—Costume com apanhado leve—Costume com corpo jaqueta para menina—Guarda-chuvas—Chapeu de seda de côr—Costume com camisinha de homem—Costume para menina—Vestido ornado de passamanaria—Vestido ornado de renda—Bordado de côr para brise-bise—Redingote com romeira—Transparente com bordado de côr—Costume ornado de renda—Quadrado de rede de côr, trabalho sueco—Toucado matutino—Renda a crochet para roupa branca de creancinha—Vestido blusa para menina—Paletot comprido semi-ajustado—Gravata para costume Luiz XIV—Toucado matutino de surah—Chambre ornado de fita—Chambre em pregas—Cercadura bordada a ouro e ponta de alinhavo, etc., etc. Com dous figurinos coloridos representando: capa para passeio—Toilette de passeio com paletot de velludo—Vestido de passeio com corpo curto e chapeu de feltro ornado de fita, etc., etc.

— *A Moda Illustrada.* Continuamos a receber com a maxima regularidade aquelle jornal de modas para senhoras e creanças, o mais interessante e util que temos conhecido. O n.º 261 agora distribuido, que corresponde ao 1.º de novembro, traz larga copia de informações ácerca de *toilettes*, que como os leitores muito bem sabem, são actualmente de luto. Além d'isso contém uma grande variedade de artigos litterarios, cuja collaboração é de Julio Machado, e Gervasio Lobato, afora a *chronica* que é firmada pela senhora D. Elvira Gorjão. Como é sabido cada numero da *Moda Illustrada* consta de doze paginas, oito das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 réis.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

— *A Illustração.* Recebemos o n.º 20 do quinto anno correspondente ao 1.º de novembro. Esta excellente revista artistico-litteraria, que tem sido uma verdadeira e interessantissima chronica da Exposição de Paris, continúa a deliciar os seus leitores com primorosos artigos e magnificas gravuras. O numero a que nos referimos vem palpitante de actualidade, e mui variado nos assumptos de que trata. *A Illustração* contém 16 paginas nitidamente impressas em optimo papel, e custa avulso 100 réis cada numero.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

Tabaco no Douro.— Dizem da Regoa: Está quasi concluida a colheita do tabaco e dá-se principio á seccagem, á qual succederá a fermentação, que é a difficuldade com que luctam os cultivadores. Era da maxima conveniencia que se organisasse uma empreza para comprar o tabaco em sêcco aos cultivadores, fermentando-o por sua conta e vendendo-o depois á *régie*. Com isso lucrariam bastante os cultivadores e a empreza.

Modas.— Escrevem de Paris ao jornal de modas a *Estação*:

«Começamos a respirar; esquece-se um pouco a Exposição para pensar no inverno que está proximo e cuidar em preservar-nos das constipações e bronchites. Além do panno felpudo sem avesso, o que dispensa o forro, fazem-se pannos com grossos canelões e de fantasia que devem pôr em debandada todo o cortejo das doenças da invernia, a julgar pela sua espessura. Ha tambem os acolchoados cinzelados e tufados de lã e seda com avesso de pellucia, que desafiam os ventos do nordeste mais ferozes. Ainda por cima se usará muito o astrakan de lã imitação tão fiel aos pelles que desafiamos os olhos mais exercitados a que o distingem das verdadeiras pelles de astrakan. Eis aqui um lindo vestido, muito simples, que recommendamos ás nossas leitoras. Este vestido póde ser feito com fazendas de todas as côres. Saia direita, de panno castenho Eiffel, ligeiramente apanhada sobre os quadris. Na barra uma tira de astrakan preto encimada por uma tira de velludo castanho ornada de passamanaria preta rendilhada. Corpo-collete de panno com fente de velludo tomando em viez e ornado de passamanaria. Jaqueta toda inteira de astrakan podendo-se usar aberta ou fechada, á vontade. Chapeu com copa de velludo castanho e ourella de astrakan. As pelles adoptadas pelas elegantes são: a martha castanha e o chinchilla ondeado. O chinchilla terá todas as honras da moda e para esta linda pelle chamamos particularmente a attenção das leitoras. N'este momento são as jaquetas que triumpham; as mais simples são como sempre as mais bonitas, e as jaquetas com colletes estão sendo abandonadas pelas ajustadas, abotoando um tanto de lado ou a duplo uso, isto é, podendo ser trazida fechada ou aberta, com forro que póde ser voltado, formando rebuço, se fôr necessario. As nossas leitoras encontrarão todos estes generos na collecção do jornal do anno corrente. Os tartans escossezes, twnes, vigognes-Thibet e outras lindas lãs usam-se enormemente para costumes de saír á rua. Estes vestidos fazem-se sempre muito simples para poder trazel-os por baixo das redingotes, que teem sempre a mesma voga. Entre as mais lindas fórmas devemos citar a redingote de panno fino muito ajustado, com dupla golla alta e voltada, genero Lamartine. O celebre poeta é representado em todos os seus retratos com a golla de que fallamos. A que se usará este inverno é exactamente semelhante mas continua em um largo rebuço que vem cruzar á esquerda. Além d'isto fica encoberta a meio por uma outra golla, sempre do mesmo estylo, mas mais pequena, limitada á volta do pescoço e não formando rebuço, por conseguinte. Os paramentos das mangas um pouco largas são adequados. Estas gollas prestam-se a encantadoras combinações de cores, como por exemplo côr de bringella com golla de dous tons cinzento escuro. A mesma forma se faz com grande golla simples de castor preto. Este anno usam-se muito mais os regalos de pelles do que nos precendentes e um pouco maiores. Falla-se nas casas de roupas feitas na volta dos regalos das nossas avós, mas não é provavel que uma mudança tão radical se produza este inverno. A moda, como pessoa cordata, procede por graduações. Uma palavra agora sobre os chapeus de inverno. Como diziamos recentemente, para os chapeus do outomno, as copas são um pouco mais elevadas do que as copas dos chapeus de verão. Isto é principalmente applicavel aos chapeus redondos de abas largas, ornadas de plumas de avestruz. Os chapeus fechados são quasi tão baixos como d'antes, apenas os enfeites são um pouco mais altos. As fórmas, inteiramente novas, não são graciosas. Citaremos duas para informar as nossas leitoras.

A primeira fez a sua apparição no começo do outomno e não é chapeu redondo nem capota; procede das duas. E' uma especie de feltro com abas enroladas de cada lado, á maneira de Basilio, o que torna o chapeu inteiramente quadrado. Este genero de chapeu colloca-se atraz na cabeça. A segunda nada mais é do que o *béret* ao qual se ajuntaram abas direitas.

Fazem-se de velludo escuro, o que é muito pezado, e ornado de fitas e plumas de phantasia.

As meninas usarão a antiga fórma amazona, com longa pluma de avestruz, e as damas a eterna pequena capota. Fallaremos proximamente dos chapeus de theatro que serão muito phantasistas, e nos quaes o azul celeste e a renda branca dominarão».

Paris depois da exposição.— Grandes projectos de melhoramentos na cidade de Paris preoccupam actualmente o notavel engenheiro M. Alphand. Eis do que se trata: Conservar os melhores monumentos da exposição, transportal-os para outros pontos e desimpedir o campo de Marte. Apenas se encerrasse a exposição estes trabalhos poderiam começar a realisar-se sem difficuldade alguma e economicamente. Em seguida cuidar-se-hia do acabamento da Avenida da Republica, que ficará sendo uma das melhores vias publicas da grande capital. Calcula-se que a exposição fechará com uma receita superior a oito milhões de francos, que chegariam perfeitamente para se executarem as obras. Como nem todos os monumentos podem ser transportados, como a torre Eiffel, galeria das machinas, etc., ficarão no Campo de Marte, que será transformado em um grande jardim. Em compensação tratar-se-ha de arranjar em qualquer sitio um outro campo para as manobras militares. Parece que o governo e a municipalidade estão concordes em levar a effeito os projectos apresentados pelo engenheiro M. Alphand.

O centenario da crysanthema.—Não ha hoje quem não conheça e aprecie esta flôr originaria do Japão e objecto alli de um culto religioso. No palacio imperial celebra-se annualmente a festa d'essa flôr, festa a que preside a imperatriz que, ao sair do sol, é entrevista, pelos seus mais graduados subditos e pelo corpo diplomatico, nas aleas sinuosas dos jardins que cercam a imperial vivenda. Pierre Loti, no seu livro *Japonneries d'outomne,* dá uma descripção delicadissima d'esta solemnidade encantadora. Pois, no corrente mez de novembro, celebra a Botanica o primeiro centenario da introducção da *crysanthema* na Europa. Todos conhecem essas flôres chamadas vulgarmente *bem me quer* e *mal me quer*, e que admiramos nos jardins sob fórmas ao caprichosas como as do *Chrysanthemum mrs. J. Wright.* O *Jornal do Horticultura Pratica* commemora este centenario, consagrando exclusivamente á crysanthema o seu numero de novembro. Encerra artigos dos srs. A. M. Lopes de Carvalho, José Marques Loureiro, Mario Pereira, G. Loveling, Adolpho F. Moller, A. de la Roque, A. Banden Heede, Antonio M. Borges de Araujo, Julio A. Henriques, Alfredo Alves, Edwin Johnston, Sophia de Sousa e Eduardo Sequeira. Commemorando a introducção das crysanthemas na Europa, em 1789, pelo marselhez Blanchard, as principaes sociedades horticulas estrangeiras realisam n'este mez exposições especiaes d'estas graciosas plantas. Em Inglaterra, onde ha uma extraordinaria predilecção pelas crysanthemas, preparam-se luzidas festas em honra das flôres predilectas dos inglezes. A Real Sociedade de Horticultura e Botanica de Gand abre, no dia 23 do corrente, uma exposição internacional de crysanthemas, em que serão concedidos premios valiosos aos spcimens dos typos primitivos e aos mais bellos exemplares obtidos de sementeira. Que de coisas se deve a essa grande data: 1789!

Inundações em Italia — As inundações teem causado já graves damnos ao norte da Italia. Ficaram destruidas algumas pontes e muitas casas. Morreram varias pessoas em povoações cujas communicações com Roma ficaram interrompidas. Receia-se que seja consideravel o numero de victimas em localidades onde não ha estação telegraphica. A cidade de Mantua está inundada. Falleceram afogadas cinco pessoas. Em Toscana ha varias cidades ameaçadas pelos desbordamentos dos rios.

Estragos d'um raio.— Durante a tempestade que houve em Glasgow caiu um raio na parte superior d'um edificio em construcção, proximo á fabrica de tapetes de Templeton. Parte do edificio desabou sobre o tecto da fabrica, na occasião em que n'ella se achavam a trabalhar cerca de cincoenta raparigas. Quasi todas estas desgraçadas falleceram e outras ficaram feridas. Ainda se não póde determinar o numero exacto de victimas.

Os barbeiros.— Medidas hygienicas. Como se sabe, muitas doenças de pelle contagiosa são transmittidas pelos pentes, escovas e mesmo navalhas de barba de que usam os barbeiros. O conselho de hygiene e de salubridade de Pariz acaba de tomar a este respeito as seguintes resoluções: Que se instruam os barbeiros e os cabelleireiros ácerca dos perigos de contagio inherentes á pratica da sua profissão e á responsabilidade que d'ella resulta; que os barbeiros peçam aos seus freguezes que se munam, tanto quanto possivel, dos objectos que devem servir-lhes para fazer a barba ou cortar o cabello; que os pentes e as escovas sejam todos os dias lavados em agua de sabão e limpos com o auxilio do farello; e, finalmente, que as thesouras e os outros objectos de aço sejam molhados em agua a ferver ou desinfectados com uma solução de acido phenico. Para os dentistas tambem se fez identico regulamento.

A ELEIÇÃO DE CARREGOSA

Sob a epigraphe que precede estas linhas escreve o nosso collega *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, o seguinte:

O que se passou na assembléa eleitoral de Carregosa é, por si, sufficiente para difinir esta opposição dementada, que não trepida perante as mais graves tropelias e attentados.

A opposição havia comprehendido que era certa a derrota da sua causa, e achou conveniente tornar-se celebre pela serie dos attentados, que planeara praticar para inutilisar a eleição.

O assalto foi dirigido á assembléa de Carregosa. Havia um plano combinado, porque, antes de se praticar o attentado, um dos cabeças do motim fazia signal para outros, dizendo-lhes —é agora. N'esta occasião, os commandantes dos desordeiros levantaram vozeria e arruido a pretexto da identidade d'um eleitor, e da vozeria passaram a vias de facto ameaçando o presidente da assembléa, que teve de affastar-se da meza para escapar á aggressão. Aproveitando-se d'esta confusão, os agentes da opposição arrebataram a urna da meza, emquanto o bacharel Ernesto Pinto Basto saltava acima da meza e d'ahi arengava em altos gritos aos desordeiros incitando-os á desordem e proclamando em grande berraria que a eleição estava nulla. A policia civil, que entrava na assembléa, apprehendeu a urna, que por ella foi transportada para esta villa a instancias de influentes da opposição.

No dia seguinte a egreja e as proximidades da assembléa achavam-se tomadas por uma enorme multidão de caceteiros assalariados pelos influentes da opposição. Para este fim, na noite de domingo para segunda-feira, foram dirigidos convites para a organisação da força dos caceteiros, arregimentados para a desordem em Carregosa, e para a aggressão á meza da assembléa, e para os gravissimos attentados practicados no dia 21.

Quando chegou a Carregosa a força armada, o bacharel Arthur Pinto Bastos, que passa na voz publica por ter as tristes honras de ser o chefe supremo dos caceteiros e director em chefe dos gravissimos desacatos commettidos contra a inviolabilidade do acto eleitoral, entrou, de rewolver em punho, na casa do prior de Carregosa, ameaçando-o e affirmando-lhe que, sendo filho d'um bravo do Mindello, as cinzas d'este o livariam de duzentas mortes, e que o prior era o responsavel por todos os successos.

O presidente da assembléa, ameaçado de morte, refugiou-se na casa do prior e ahi permaneceu todo o dia e durante a noite, retirando se sómente na madrugada do dia seguinte.

Debaixo d'esta ameaça, o presidente assignou o edital do apuramento e uma certidão d'este edital, sem que se practicasse esse dia qualquer acto eleitoral. D'esta forma, não se fez a segunda chamada dos eleitores; não decorreram as duas horas de espera; não se fez a contagem das listas e a sua confronação com as descargas, não se fez o escrutinio das listas nem se lavraram as actas no local da assembléa.

Para evitar conflicto grave entre os caceteiros e a força armada, esta retirou, e pouco depois o grupo dos caceteiros aggrediu alguns eleitores, havendo alguns ferimentos.

A meza depois que a ameaça e coacção cessou, lavrou as actas, em que todos os successos foram narrados segundo a verdade dos factos. No dia 22, a meza lavrou um instrumento de protesto na nota do tabellião. Mello, d'esta villa, affirmando a verdade dos factos e protestando contra a validade do dital e certidão.

Consta-nos que dos gravissimos attentados de Carregosa, será dada participação em juizo e então o poder judiciario terá occasião de averiaguar, pelos meios legaes, da verdade dos factos, e de applicar aos delinquentes o correspondente castigo.

Abaixo transcrevemos a parte da acta da eleição, na parte em que são referidos os desacatos praticados pela opposição, e assim o instrumento de protesto a que acima nos referimos.

ACTA DA ELEIÇÃO

. . . . . .

E principiando a fazer-se a chamada dos eleitores da freguezia d'Ossella que ainda não tinham votado, seriam 3 horas e meia da tarde, levantou-se discussão sobre a qualidade de cidadão eleitor de Manuel Dias, e não se achando tal cidadão inscripto nos respectivos cadernos a mesa deliberou por unanimidade que não votasse, e então os cidadãos Ernesto da Costa Souza Pinto Bastos, não eleitor da assembléa, e os eleitores Manuel Francisco Relva de Rezende, Francisco d'Assis Pereira de Carvalho, Padre Adelino Corrêa d'Aguiar, Antonio Nunes Marques e Mathias Caetano d'Oliveira, levantando arruido em volta da meza e promovendo tumulto instaram por que aquelle cidadão votasse pelo nome de Manuel Dias Ribeiro, tornando-se nomeadamente saliente o bacharel Ernesto da Costa Souza Pinto Basto da villa d'Oliveira d'Azemeis.

O presidente o advertiu de que não sendo eleitor n'esta assembléa não podia aqui levantar a sua voz, e continuando o mesmo a fallar, apesar das repetidas advertencias, então se formou um violento tumulto sendo a urna arrebatada de sobre a meza por Mathias Caetano d'Oliveira e Francisco d'Assis Pereira de Carvalho e outros cidadãos reconhecidamente adversos ao candidato progressista; sendo n'este momento por deliberação da meza requisitada pelo presidente da assembléa a força depolicia civil; esta entrou na egreja apprehendeu a urna que foi encontrada no chão distante da meza 6 ou 8 metrs e tomando conta dos respectivos cadernos, de tudo tomou conta e fez conduzir para a villa d'Oliveira paraonde acompanhou tambem o presidente da meza cuja vida corria perigo.

No diaseguinte, 21 do corrente, apresentou-se a policia com a urna e mais papei entrando na egreja, que já se achava cheia d'homens armados de páos capitaneados pelos chefes da opposição havendo grande ajuntamento de povo tambem armado de páos e foice roçadouras nas proximidades da egreja capitaneados pelos mesmos agentes e dando morras ao presidente da assembléa que teve de se refugiar em casa do parocho, aonde permaneceu sempre, sem poder entrar na egreja e por que os vogaes da meza tambem vissm que as suas vidas corriam risco alguns d'elles se retiraram não se organisando a meza e não se procedendo a mais acto algum relativo á eleição. Seriam duas horas da tarde pouco mais ou menos, crescendo o tumulto no adro e proximidades da egreja, dirigiram-se aos secretarios e ao escrutinador Manuel Ferreira da Costa, que estavam proximos da meza, os agentes da opposição Joaquim de Oliveira e Cunha e José Joaquim de Miranda Esteves, escrivão do juiz de direito d'esta comarca, dizendo que lavrassem um edital declarando que o bacharel Antonio Simões dos Reis, obtivera n'esta assembléa trezentos e tantos votos e o conde do Covo trezentos e tantos votos, edital que se fez e do qual se passou uma certidão que foi dictada pelo escrivão J. J. de M. Esteves que a levou a casa do parocho d'esta freguezia, onde estava o presidente da meza, para este assignar, depois d'isto alguns agentes da opposição pegando na urna a trouxeram para a porta da egreja onde queimaram as listas que ella continha. E porque o estado tumultuario da assembléa não permittiu que a meza podesse funccionar e lavrar e assignar esta acta dentro do edificio da egreja foi esta lavrada e assignada na casa do parocho d'esta freguezia. E para constar se lavrou esta acta que vae ser assiguada pelo presidente e mais membros effectivos da meza e pelo supplente José Corrêa Godinho depois de lida por mim José Soares Pera, secretario que a escrevi, subscrevi e assigno.—*Francisco José Marques, Manuel Ferreira da Costa, Manuel d'Almeida Lopes, Manuel João da Silva, José Soares Pera, José Correa Godinho.*

PROTESTO

Protesto que fazem Francisco José Marques e outros.—Em 22 de outubro de 1889. Saibam quantos virem este instrumento de protesto que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos oitenta e nove, aos vinte e dous dias do mez de outubro, n'esta villa de Oliveira d'Azemeis e meu cartorio compareceram os outorgantes Francisco José Marques, viuvo, proprietario, do logar e freguezia do Pinheiro, na qualidade de presidente da meza da assembléa eleitoral da freguezia de Carregosa, d'este concelho, Manuel d'Almeida Lopes, viuvo, proprietario, do logar de S. Martinho, freguezia d'Ossella, Manuel Ferreira da Costa, casado, negociante, do logar de Pinhão, freguezia de Pindello, José Soares Pera, sui juris, negociante, do logar da Egreja, freguezia de Carregosa, Manuel João da Silva, casado, lavrador, do logar da Egreja, da referida freguezia de Pindello e José Corrêa Godinho, casado, lavrador, do logar da Estrada, da freguezia de Pindello, membros da meza da mesma assembléa de Carregosa, todos meus conhecidos pelos proprios e das testemunhas edoneas adeante nomeadas e assignadas do que dou fé. Em presença das quaes disseram os outorgantes; que o primeiro na qualidade de presidente legalmente nomeado pela commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, para presidir á assembléa primaria que se reuniu no dia vinte do corrente mez, na Egreja da freguezia de Carregosa, para a eleição d'um deputado, e os restantes na qualidade de membros da meza da mesma assembléa, propostos pelo dito presidente e approvados por mais de tres quartas partes dos eleitores presentes no referido dia vinte; vinham por este publico instrumento protestar contra a veracidade e authenticidade d'um edital que o primeiro assignou na qualidade referida e no qual se declarava que os cidadãos Antonio Simões dos Reis e conde do Covo, tinham obtido n'aquella assembléa, em virtude do apuramento feito, o primeiro trezentos e tantos votos e o segundo trezentos e tantos votos; e bem assim contra a authenticidade e veracidade d'uma certidão d'aquelle edital, escripto pelo outorgante José Soares Pera e assignada por todos os outorgantes, nas referidas qualidades, excepto o ultimo que a não assignou, por isso que nem a votação se concluiu nem o escrutinio se fez e nem se fez a contagem das listas que a urna continha, e que elles outorgantes foram levados a passarem o edital e a certidão em virtude de coacção em que estavão, motivadas pelas ameaças e tumultos feitos por mais de quinhentas ou seis centas pessoas (homens) armados de cacetes e fouces roçadouras, capitaneados por varios agentes da opposição e entr'elles pelo bacharel Arthur da Costa Souza Pinto Basto, que chegou a entrar no pateo da casa onde estava refugiado o primeiro outorgante, isto no dia de hontem pelas 9 horas da manhã, pouco mais ou menos, provocando o dono da casa, que era o parocho da freguezia, indo armado de rewolver em punho o dito bacharel Pinto Basto; e que elle primeiro outorgante nem sequer no dia de hontem entrou na egreja onde devia ter logar o acto eleitoral. E por que esta é a expressão da verdade e porque os ditos papeis foram passados e assignados debaixo de coacção e força maior e para evitar o risco que corria a pessoa e vida d'elle primeiro outorgante, e dos demais membros da meza, lavram o presente protesto contra a validade e authenticidade dos referidos papeis para todos os effeitos legaes. Assim o disseram e assignam com as testemunhas presentes Duarte Nunes, casado, official da administração d'este concelho e Antonio José Ferreira, solteiro, sui juris, typographo, ambos d'esta villa, depois de lido por mim perante todos em voz alta e ser sellado com sellos d'estampilha na importancia de quinhentos reis por mim tabellião que resalvo as entrelinhas retro que dizem—d'aquelle edital—que—e as rasuras que dizem—hontem—hontem. E eu, Antonio de Mello que o subscrevi e assigno em publico e raso. Francisco José Marques, Manuel d'Almeida Lopes, Manuel Ferreira da Costa, José Soares Pera, Manuel João da Silva, José Corrêa Godinho, Duarte Nunes, Antonio José Ferreira. Logar do signal publico. Em testemunho de verdade. Antonio de Mello. Tem collada e devidamente inutilisada uma estampilha do sello na importancia de quinhentos reis.

Importa á causa da liberdade, importa á moralidade publica, importa ao partido progressista, que em toda a parte se saiba como as cousas se passaram em Oliveira d'Azemeis. E' indispensavel.

A liberdade foi alli affrontada por uma turma de desordeiros, que á força queriam vencer. Não o conseguiram porque a verdade e a justiça hão de trunfar sempre a traves de tudo.

O sr. conde do Covo não é alli o eleito do suffragio publico: é aponas o representante d'uma turma de desordeiros, que pretendem levar tudo á força, mas que, por semelhante caminho nada conseguirão.

O documento com que o sr. conde do Covo se apresenta é um traste inutil que não pode sequer ser apresentado n'uma assembléa publica. Não se crê que tão risivel documento dê entrada na junta preparatoria da camara eleita.

O facto praticado no adro da egreja de Oliveira d'Azemeis e o fructo de imaginações transviadas, de propositos ruins, d'espiritos tomados e perdidos pelas mais ruins paixões politicas.

CARTA DE LISBOA

4 DE NOVEMBRO DE 1889.

A proposito da recomposição ministerial, em que tanto se tem fallado, publicam as *Novidades* o seguinte artigo, que transcrevo na integra, porque o acho profundamente sensato:

«Continua a ser este o thema predilecto de todas as conversas nos centros politicos. Suppomos que a recomposição é inevitavel, porque o ministerio terá pelo menos de completar-se. As nossas opiniões sobre o assumpto não as temos occultado a quem tinha direito a conhecel-as. Publicamente, manteremos a reserva que temos guardado, e esperaremos tranquillamente os acontecimentos. Reputamos a conjunctura grave, e tão sérias pódem ser, no nosso entender, as consequencias do que se fizer agora, tamanha influencia poderão os actos que se praticarem n'esta crise exercer no futuro da politica portugueza, que sinceramente hesitamos em assumir responsabilidades, que a nossa posição nos não impõe, e que o mais trivial bom senso nos obriga a declinar. Seja como fôr, consideramos que a recomposição terá de fazer-se immediatamente. Emquanto o pau vai e bem, folgam as costas, diz o velho proverbio: mas emquanto se chocam ou se abeberam as recomposições, só folgam os intrigantes. O tempo resolve por vezes varias difficuldades, mas não raro aggrava-as tambem. Além de que, a abertura do parlamento não vem longe, e os novos ministros carecem de se inteirar dos negocios e de preparar as suas propostas, para se apresentarem ás côrtes em circumstancias vantajosas para elles e para a situação. A nossa situação financeira não é precaria, antes se mostra felizmente bastante desafogada. No entretanto, a divida fluctuante attingiu proporções que prudentemente não poderão ser excedidas. Com uma consolidação, que não será facil addiar, concorre o pagamento do coupon. Tudo isto reclama providencias previas e urgentes, que o futuro ministro da fazenda terá de tomar, visto que o sr. Barros Gomes, cuja alta competencia nem os adversarios contestam, persiste na idéa de abandonar a pasta, que só interinamente se prestou a gerir. Julgamos inutil insistir n'estas considerações, que se impõem a todos os espiritos, assim como nos pareceria ocioso adduzir outros argumentos, que por obvios, são desnecessarios. A situação que não está positivamente na frescura e no vigor da mocidade, póde ainda assim ter ainda deante de si um periodo de vida bastante largo. O essencial é que concentre as suas forças, que aproveite as actividades prestadas, que se rejuvenesça politicamente. Taes são os nossos votos mais sinceros e mais desinteressados. A crise, que n'este momento se atravessa, repetimol-o, póde ter effeitos decisivos, não só para o ministerio, não só para o partido progressista, mas em geral para toda a politica portugueza.»

— Sobre a nossa situação financeira ha o seguinte:

Não houve alteração sensivel durante a ultima semana no estado dos mercados monetarios, embora se realisassem com facilidade as liquidações do fim do mez. Em Londres, comtudo, apesar de estar imminente uma sahida de 200:000 hgts para o Brazil, não se trata por agora de elevar a taxa official do desconto; e o pagamento, feito pelo Banco de Inglaterra dos juros semestres da *divida egypcia unificada* contribuirá mesmo para o alargamento das disponibilidades do mercado livre, onde o desconto está actualmente a 3 3/4 0/0 para papel a tres mezes e a 5/8 0/0 para papel a seis mezes. Em Paris a taxa official é de 3 0/0 e em Berlim de 4 0/0. Aonde, porém, o desconto está mais barato é em Amsterdam, a 2 1/2 0/0. Os fundos publicos poucas modificações apresentam nas suas cotações anteriores. Ha a registar uma alta no nosso 3 0/0 que fechou em Londres a 67 3/4 e em Paris a 68,15. Os fundos hespanhoes tambem subiram, mas apenas de 1/16 0/0, ficando em Londres o 4 0/0 a 74 15/16, embóra o *orçamento do ministerio das finanças hespanholas*, para o exercicio de 1890 a 1891, annuncie o equilibrio entre a receita e a despeza do Estado. E' verdade que este equilibrio é em parte devido á venda de bens nacionaes, mas por outro lado tambem se operam reducções nas despezas no valor de 25.000:000 de pesetas e acham-se pendentes da approvação das côrtes differentes projectos de lei tendentes a augmentar a receita, um elevando os direitos de entrada dos cereaes e outro estabelecendo um pesado imposto sobre os dividendos dos bancos e companhias e elevando de 1 0/0 o imposto sobre os coupons do 4 0/0 interno. No nosso mercado interno vae-se pronunciando cada vez mais o retrahimento do dinheiro, regulando o preço de 5 0/0 para reportes e de 6 0/0 para descontos. Na bolsa o movimento da semana foi pequeno, tendo pouca procura as acções dos bancos e companhias. As inscripções, com um mercado sempre trouxo, venderam-se entre 64,81 e 64,70; as obrigações de 4 0/0 a 22$300, 22$350; e as de 4 1/2 0/0 de 1888 a 88$300, e as de 1889 a 88$000. Nas obrigações do Credito Predial o movimento não foi tão importante como costuma ser; as de 6 0/0 venderam-se a 93$600, as de 5 0/0 a 92$800, as de 4 1/2 a 91$000, e as de 4 0/0 a 87$200. Conforme tinhamos previsto, depois de resolvida a emissão na nossa praça, das obrigações representativas do emprestimo para as classes inactivas, continuam baixando as acções do Banco de Portugal; durante a semana houve offertas d'este papel a 146$500 réis, mas foram muito poucas as transacções realisadas. O papel dos outros estabelecimentos bancarios conserva pouco mais ou menos as suas anteriores cotações.

Vae-se accen
ações da Compan
nhos de Ferro Nor
consta, alguns mem
prevendo a deprec
vitavel d'estes v
a diligenciar a v
possuem; e é po
declinar a cotaçã
timos tempos, na
ções reaes, foi pos
ocioso referirmo-n
viço e á desorgani
assumptos estes
têem sido aprec
occupando-nos
vimos pelo ult
panhia, segu
tempo publi
das obrigaçõ
a cifra de 60
encargo, que
era quasi igu
Companhia, c
cedente nenhum pa
ções. N este encargo ha
crescentar o das novas obriga
timamente emittidas, e se de futu
novas linhas construidas hão de pro
duzir um augmento de receita, é igual
mente certo que para renovar o se
material fixo e circulante e harmoni
sar os seus serviços com as legitima
exigencias do publico, a Companh
terá de dispender quantias enormes.
N'estas circumstancias comprehende-se perfeitamente que a cotação das acções vá baixando e que a collocação d'estes papeis se torne cada vez mais difficil.

Nas obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta tem-se sustentado a alta que em tempo prognosticámos; de 175 fr., preço que então tinham, passaram a 196 fr., preço que actualmente tem, tendo já attingido o preço de 207 fr. Pelo exame dos boletins semanaes que a Companhia publica, vê-se que ainda o preço actual está abaixo do justo valor d'estas obrigações.

— Sob a presidencia do sr. conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva reuniram hoje n'uma das salas da secretaria da marinha os jurys incumbidos de apreciar os exercicios escriptos dos concorrentes a logares de escrivães de direito das comarcas do ultramar. O jury era composto dos srs. bachareis Tito Vespasiano Castello Branco e Agostinho Barboza Sotto Maior, delegados do procurador regio; Accacio Joaquim de Oliveira Coelho e Joaquim Nobre Soares, escrivães de direito da comarca de Lisboa. Os candidatos foram assim classificados: Com 5 M B, o sr. Aontonio Joaquim Esteves. Com 2 M B e 3 B o sr. José Augusto da Rocha Calixto.

— Foram nomeados os srs. engenheiros Mattos, Valladas e Espregueira, o inspector dos correios Alfredo Pereira e o inspector dos telegraphos Benjamim Cabral para apreciar os projectos destinados ao edificio dos correios em Lisboa.

— A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae estabelecer bilhetes simples e de ida e volta entre varias estações da linha de leste para as de Madrid e Caceres. Citarei os preços das seguintes: De Elvas, Santa Eulalia, Portalegre e Assumar, ida e volta para: Valencia de Alcantara, S. Vicente ou Caceres, 1.ª classe, 2$430; 2.ª, 1$890 e 3.ª, 1$080 reis. Madrid, 9$450, 1.ª; 7$020, 2.ª, e 4$320, 3.ª classe. Prasos de validade, segundo as zonas, 10, 15 e 20 dias.

— O Transwal está a braços com uma crise de fome, que vae causando sérias inquietações. Um telegramma de Durban annuncia que o governo d'aquella Republica offerece um premio de 20 libras sterlinas a cada um dos 250 primeiros carros carregados de viveres que entrarem em Johannesburgo. O governo do Natal offerece o mesmo premio aos 20 primeiros carros.

Y.

CARTA DE FOZCOA

4 DE NOVEMBRO DE 1889.

O partido progressista acaba de patentear outra vez a sua grande força na eleição camararia e de procurador á Junta Geral a que hontem se procedeu n'este concelho. Se a eleição de deputados manifesta para o partido vencedor grande poder e alcance, essa força sobe de ponto quando o mesmo partido consegue tambem vencer a maioria n'uma eleição camararia, onde se concentram todos os interesses do concelho, onde se manipula verdadeiramente a politica. Para um concelho como o nosso, inteiramente desprezado e esquecido dos seus representantes em côrtes do proprio governo, despido de quaquer força e poder que possa exigir imposições de alguma natureza por causa dos dois outros concelhos que ompõem o circulo, só resta a boa vontade do senado quando elle porventura a tiver. O triennio que acaba com a actual camara foi uma verdadeira calamidade para Fozcôa e mais algumas freguezias. Dispenderam-se rs de dinheiro para construcção d'obas caprichosas e por tanto inuteis, o resto da administração municipal ada valeu para a séde do concelho, attendendo á quota com que contribe comparada com as outras freguezas. Mas, não foi o partido progressista que desejou assim proceder na administração do municipio que lhe estava confiada. Essa responsabilidade pertem sem duvida ao partido regenerador por não ter procedido como este ano procedeu na eleição que acaba de effectuar-se.

A historia d'esse procedimento, a sua narração fiel e exacta conhecem-a sufficientemente gregos e troyanos e nada vale reproduzil-a para não enfas-

s tres mezes
hia d'esta fre-
E para isto é
e dinheiro em

e Lamego, com-
sr. Miguel Sil-
iciámos, se dirigiu
fim de encontrar ver-
a uma pustula mali-
ico de partido não sabia
to mais curar!

Correspondente.

...ECÇÃO LITTERARIA

SCEPTICO POR MODA

O movimento politico e phylosophico, quando é agitado, leva grandes perturbações ao campo social que, se muitas não affectam a ordem publica, contribuem para encher de ar algumas cabeças vasias formando typos comicos d'aquelles homens, que nem como typos poderiam nunca chamar a attenção. A moda é a deusa do dia; tanto impera na *toilette* como nas idéas, e tão ridicula é quando impõe o chapeu á Niniche, como quando intenta metter na intelligencia do vulgo as sublimes estravagancias de alguns sabios perigosos. E' o que acontece em relação á moda das idéas, com o scepticismo. Para *duvidar* é preciso mais talento que para *crer*, sobretudo se o crente se apoia na fé cega, que arranca com o ferro e o fogo toda a peccaminosa discussão. O scepticismo funda-se principalmente na temperatura e na amargura. E' mister possuir, para ser scepticc, temperamento proprio; ter soffrido muitos revezes da fortuna; são indispensaveis talento e instrucção para argumentar contra o que a maioria crê, que se julga sempre firme, por que tem em seu apoio a natureza humana e os ensinamentos da historia.

Porém, chegam os tempos chamados do positivismo, da prosa, da discussão, e da analyse; levanta-se um arador *genial* e nega a existencia de Deus; vem uma sociedade cosmopolita e nega a necessidade do governo; véem uns tantos ou quantos publicistas e negam a familia, o amor e a amisade. O vulgo fica por um momento assombrado, depois encolhe os hombros e segue o seu caminho;—não entende o que lhe disseram. D'esse mesmo vulgo sahem umas occultas pessoas, que tão pouco perceberam os outros, mas que se dão por convencidas. Parece-lhes muito atheismo, retrocedem um quasi nada e se ficam na duvida, no scepticismo. São estas os *scepticos por moda*. Não comprehendem a theoria,—se é theoria; não registram na historia da sua vida os tristes successos que geram a duvida, não teem talento, nem experiencia, nem instrucção para serem seriamente scepticos .. mas são o porque é moda sel-o.

O sceptico d'esta classe, passa a ser fatalista, em quanto lh'o permittem certas circumstancias. E mesmo que não permittam! Está resolvido a sel-o, será. A vida é-lhe insupportavel; perdeu a esperança; nada lhe sáe bem nem lhe acontecerá coisa boa; tem má estrella e o destino caprichou em não o favorecer. E' um desventurado. Luctou muito, sente-se vencido. Abandona o campo da batalha e crusa os braços como o naufrago que esgotado de forças, espera com ironica desesperação o momento da morte.

E' isto o que diz aos amigos e aos conhecidos; mas... aqui para nós (e guardem bem o segredo!) não ha uma sombra de verdade em tudo isso. As suas luctas com o *Destino* consistem em levantar-se á uma hora da tarde, gastar ao bilhar e no passeiar a maior parte do dia, idear planos que nunca põe em execução, seguir as mulheres bonitas que encontra na rua, policiar alguma esquina e investigar esta ou aquella janella, passar as noites á banca do jogo e deixar os negocias para amanhã. Não passa bem de saude,—como ha de passar?—julga-se infeliz, queixa-se da sorte, porque não encontrou uma *condessa* que o faça feliz, ou uma mulher rica que case com elle... nem mesmo lhe sahiu o premio grande da loteria do Natal!

Duvida da existencia de Deus, porque *nunca o viu*, do amor porque foi atraiçoado por uma dançarina, e da amisade porque... não diremos o porquê! Como ha de crêr na amisade se os amigos lhe negam a bolsa?

Duvida de tudo... e faz bem, porque além das lições que adquiriu na *dura experiencia*, leu os dois primeiros capitulos das *Ruinas de Palmyra*, contaram-lhe o que diz Balzac na *Physiologia do casamento*, viu algumas comedias *realistas*, d'essas que levantam o estomago, e possue outros conhecimentos d'esta plana, que seria longo enumerar. Lendo as ephemeridas do *sport* e do *high-life*, chegou a comprehender a philosophia d'esta phrase: *Oh instabilidade das coisas humanas!*... E n'essa phrase encontrou o seu argumento—Achilles.

Tem sempre na ponta dos labios um epigramma *original*... alheio; possue uma collecção de ditos espirituosos do *Figaro*, e no gesto e maneiras de toda a sua pessoa revela a ironia pujante, a resignação tranquilla e uma superiodade *gerarchica*, que se eleva consideravelmente sobre o vulgo dos mortaes, fazendo-o passar por homem extraordinario.

De sceptico-fatalista reavala, inconscientemente, para um pessimismo, que seria esmagante se não fosse perfeitamente comico com os seus laivos de truanice. Não lhe fallem de futuras felicidades, nem de promessas conjugaes, nem de juramentos amorosos, nada, emfim, do que constitue a esperança do homem e lhe dê força nas borrascas da vida. Tudo é inutil: será pregar no deserto. Tem o coração arido, secco; duvida de tudo,—é um homem inteiramente desenganado das coisas do mundo!

Todos estes scepticos consultam o *Oraculo de Napoleão*, ouvem com gosto a *buena dicha* das ciganas, crêem nas *mulheres que deitam cartas* com a mesma fé que os sertanejos depositam no *esconjuro* e na *benzedetra*. Que admira que cáiam em similhante erro infantil, quando está provado que não ha seres mais supersticiosos que os scepticos da verdade?

E' que, como dizia um philosopho cujo nome nos não occorre,—*o homem, quando não acha verdades em que se acreditar, inventa mentiras para crer n'ellas.*

Francisco Mysterio.

BRANCA

...Quando acabou a sua dolorosa confissão, Branca cobriu o rosto com as mãos e desatou a chorar. Fernando, que a escutava com uma expressão mixta de espanto, de piedade e de desespero, enxugou com as pontas dos dedos algumas lagrimas que lhe deslisavam furtivamente pelas faces lividas. Devia ser bem profundo o golpe que lhe vibrára na alma a confissão de Branca, porque nunca physionomia humana traduziu mais vivamente uma terrivel catastrophe moral.

— E essa creança, murmurou elle, com voz afogada, esse funesto mestiço de um miseravel e d'uma creatura celeste... aonde existe?

— Em casa d'uns pobres camponezes do Minho, a quem foi entregue pela ama Perpetua, unica confidente da minha vergonha,

Fernando correu a mão pela fronte, como para expulsar os pensamentos sinistros, que lhe redemoinhavam no cerebro, e ficou algum tempo immovel. Depois cruzou os braços sobre o peito e começou a passeiar d'um para o outro lado da sala.

Durante dez minutos não se ouviu senão o soluçar de Branca e o ruido soturno dos passos do mancebo sobre o solo atapetado.

De repente, Fernando parou e aproximou-se da donzella.

— Branca, lhe disse elle n'um tom placido e triste, o seu procedimento é o d'uma mulher honesta. Seja qual fôr a minha decisão, juro-lhe que toda a minha vida a venerarei, pelo sacrificio enorme que acaba de fazer á lealdade. Assim dizendo, tomou a mão, que ella lhe estendia soluçando, beijou-a com rosto para não deixar ver as lagrimas, que agora lhe corriam em fio, sahiu do aposento.

Apenas ficou só, Branca cahiu de joelhos, levantando as mãos ao Ceu, com um movimento convulsivo. Ahi, quiz orar; mas n'este esforço exhauriu-se-lhe o ultimo alento, soltou um pequeno gemido e desfalleceu.

Quando voltou a si estava deitada em cima da cama. A primeira palavra que pronunciou foi o nome de Fernando. Depois, pouco a pouco, recordou-se do acontecimento e rompeu novamente em pranto. Ao seu lado estava a ama Perpetua, que a olhava com carinhosa anciedade. Vendo-a recuperar os sentidos, curvou-se para ella e deu-lhe um beijo na face.

— Vamos, minha querida menina, disse tomando-lhe as mãos ainda frias, e apertando-as nas suas, coragem! E' uma grande desgraça, mas que se lhe ha de fazer? Veja se póde socegor um bocadinho... Seu pae, guarda, inquieto, o momento de lhe fallar...

Branca soltou as mãos de entre as de Perpetua, e erguendo-se a meio sobre o leito, murmurou com espanto:

— Como, Perpetua... pois meu pae sabe?!...

— Sim, minha filha. O sr. Fernando disse-lhe tudo. Quando sahiu d'aqui esteve duas horas em conferencia com o sr. D. João. Eu quiz escutar, mas não ouvi senão algumas phrases cortadas. Por uma vez ouvi-lhe dizer com grande agastamento: «Está bom, Fernando, na edade de minha filha, com a sua fortuna e a sua belleza, um casamento desmanchado não é uma calamidade».

A estas palavras, uma pallidez mortal cobriu as faces de Branca.

Perpetua continuou:

— O sr. Fernando respondeu-lhe com serenidade, fallando muito tempo, sem que eu podesse entender-lhe uma palavra. Sómente percebi que lamentava que um obstaculo d'esta natureza, tivesse vindo estorvar uma união, que teria feito a felicidade de toda a sua vida. Por fim, parece que o sr. D. João já estava mais brando, porque o ouvi assegurar o sr. Fernando da sua estima e da sua protecção. Foi n'este momento que se chamou por mim; e me ordenou de o avisar logo que a menina recuperasse os sentidos.

— O' minha mãe!—exclamou a filha de D. João, estorcendo as mãos com desespero—para que me déste a vida pelo preço da tua? Porque não me levaste comtigo, antes que ter-me arrojado ao mundo, orphã? Ah! se os teus conselhos me tivessem guiado, a tua filha não seria hoje tão infeliz!—E, convulsamente, continuou.—Perdido! perdido para sempre o sonho doirado que, em momentos de horrivel arrependimento, me apparecia, como um raio de luz celeste, no medonho abysmo da minha desventura!—Sim, boa Perpetua, eu julgava que o meu crime, expiado por longo e cruel castigo, podia ter perdão! que a minha alma purificada por um sentimento, que eu sentia infinito (quasi sobrenatural!) era ainda digna de inspirar affecto áquelle que, apesar do fatal desvario do meu coração, foi o unico amor a minha vida!—Agora tudo está acabado.—Para mim já não existe esperança nem refrigerio sobre a terra. No horisonte sombrio da minha existencia malfadada, só uma luz desponta ainda consoladora: a morte!

Dizendo isto, deixou pender a cabeça inerte sobre o travesseiro e cerrou os olhos, como se a procella, que se lhe devantara na alma, tivesse serenado com a explosão d'aquellas phrases amargas.

Então ouviu-se uma voz, que pedia licença para entrar, e, quasi incontinente, vulto solemne de D. João appareceu no limiar da porta.

Branca levantou-se, com um gesto de não ssimulado terror. Os seus olhos, um momento erguidos, cravaram-se no chão, ao mesmo tempo que um vivo rubor lhe tingia as faces.

D. João chegou-se a ella; beijou-a da testa, e passando-lhe carinhosamente o braço em redor da cintura, fel-a sentar, ao seu lado, sobre o leito:

— Senta-te, minha filha—disse-lhe, n'um tom grave, porém meigo.—*Temos muito* que conversar, venho, encarregado d'uma embaixada... mas tu tremes! Dir-se-hia que tens medo de teu pae!

Effectivamente, Branca experimentava um terror inexplicavel. Os modos pacificos de D. João, as suas fallas affectuosas, longe de a tranquilisarem, assustavam-n'a, por incomprehensiveis. Comtudo, evocando toda a coragem da sua alma, murmurou com voz submissa:

— Falle, meu pae.

— Sejamos francos... sabes de que se tracta, não é assim?

— Sim... creio que sim...

— Fernando confessou-me tudo.—O delicto é grave, gravissimo mesmo... mas, filha, toda a culpa tem perdão. Alem d'isso, não merece a probidade do reu alguma indulgencia?

Preferindo estas palavras, D. João sorria ternamente á filha que o olhava com indisivel espanto. Seria possivel que seu pae, o fidalgo mais soberbo dos modernos tempos, acceitasse, assim resignadamente, a nodoa infamante, que lhe lançava em rosto a unica vergontea da sua raça?! Que significava aquelle mimoso exordio a uma scena, que não podia deixar de ser terrivel? A pobre menina abria cada vez mais os olhos apavorados, procurando adivinhar a sua sentença de morte na placida physionomia de D. João.

— Emfim, minha Branca—proseguiu este—não ha homem algum que não tenha pago o seu tributo de loucura á mocidade. Acredita a minha experiencia de velho.—O peccado de Fernando não passa de uma rapaziada. O extraordinario está só na sua lealdade em confessar o que outro, nos seus casos, teria escondido com cuidade. Devemos castigal-o por isso?

O assombro de Branca recrescia a cada exhortação de seu pae. Agora quasi comprehendia; mas tinha medo de acreditar... não seria ainda um sonho? Comtudo, as palavras de D. João continuaram claras, positivas:

— Quanto ao desejo de reconhecer o pequeno, é bem natural. Por pouco que a mãe lhe tivesse sido cara, é seu filho... Vamos, Branquinha—terminou elle—perdoêmos ao rapaz! Por esse filho que elle te dá, dar-lhe-has um cento... Já me tarda ver netos em redor de mim.

E depois, com um ar meio serio, meio zombeteiro:

— Então absolvemos ou não absolvemos o réu? Elle está alli... prompto a soffrer todas as penitencias...

A filha de D. João, cujo sentir mal poderiamos descrever, lançou os braços ao pescoço de seu pae, com uma expansão de ternura delirante. Simultaneamente, sentiu uns labios que osculavam timidamente o vestido. Era Fernando, que entrara no aposento e dobrava o joelho diante d'ella.

Alguns dias depois, celebrava-se na egreja de... o casamento de Fernando com a filha de D. João. Ao lado dos noivos, notava-se com admiração um bonito *bebé*, de quatros annos; e dizia-se entre o povo que aquelle menino, filho natural de Fernando e d'uma hespanhola, fôra na vespera recolhido por seu pae e generosamente perfilhado por Branca.

Zuleicka.

AVENTURAS D'UM VALENTE

Era um valentão o Affonso Martins. Não imaginam...

Não havia para elle historias, romances, contos ou cantigas que entretivesssem os seus 23 annos.

Era tudo insipido, sem sabor nem côr. Tudo. Se alguma vez prestava attenção a qualquer leitura, se se demorava a ouvir alguma noticia, contada em roda de gente conhecida, era certo que se fallava de algum heroismo, façanha grande ou caso de extraordinaria prosapia, resolvida a murro.

— Ora... eu acredito, porque já me succedeu cousa muito mais extraordinaria, dizia.

— Conta lá, ó Affonso.

— Não vale a pena. Embirro fallar de mim. Parece que é o demonio que as arma, para me encontrar em acontecimentos que podiam dar que fallar, se eu fosse vaidoso e amigo de me gabar.

— Mas conta, Affonso.

— Já disse que não gosto. Foi um caso, ainda pouco sabido, por que eu impuz silencio aos que viram; obriguei-os, sob palavra d'honra; e pedi á imprensa de Braga que não mencionasse o meu nome.

— Aventura de alto bordo, hein?

— Não: um quasi nada. Se não fosse eu...

— Conta lá, homem. Estas a encher-nos de curiosidade. Parece que foi uma proesa de Hercules?...

— Se te parece?!... Eu ia para o Bom Jesus mais o Chico Ornellas. Passava sem governo uma carruagem. A parelha tinha tomado o freio nos dentes. Vinha dentro um velho, uma senhora formosa, na flôr da vida, e uma creança. Davam a volta á estrada que desce o monte. O cocheiro gritava para se affastar toda a gente. Aquelles tres desgraçados erguiam os braços chamando soccorro. Muitas pessoas, vendo o perigo, gritavam tambem. Nós iamos para lá, no phaeton do Chico...

— Saltaste fóra e fôste soffrear os cavallos?

— E' verdade: punha um pé no estribo para descer. Toda a gente olhava para mim e me animava. De repente...

— Quebrou o carro e ficaram desfeitos os viajantes?...

— Cahiu um dos cavallos e «calçou» o carro... Eu corro, para levantar os tres desgraçados... Felizmente não tinham cahido. Corro ao cavallo, «atiro-lhe» um pontapé á barriga. Elle ergue-se.

— E parte a fugir?...

— Não; tinha quebrado uma das mãos.

— E tu?

— Eu?!... Gritei ao Chico para chegar o phaeton e offereci os logares áquelles tres desgraçados que, se não fosse eu, seriam victimas a esta hora.

— Homem!... Pois se foi o cavallo que cahiu?

— Pois sim: mas se não fosse a minha resolução, tudo aquillo era feito em pedaços. Todos os espectadores me abraçaram...

— E no phaeton?

— No phaeton seguimos eu e o Chico, porque o outro cavallo pôde, passado pouco tempo, chegar a Braga.

— Mas o cavallo com a mão partida?

— Levava-a no ar, e com as outras tres lá foi andando.

Grande risota dos circumstantes. Affonso Martins, irrita-se.

— E' preciso que lhes diga, que eu não sou homem para mentir, nem para aturar duvidas da minha palavra. Uma vez nos Carvalhos, ao pé do Porto, o abbade de Ribolhos ia a subir a escadaria do Seminario, ainda em obras. Dois pedreiros collocavam um dos escalões: uma pedra enorme. O abbade poz um pé em falso; a pedra tomba. Eu corro a segural-a para obstar ao perigo. Agarro o abbade por a cintura, ergo-o, e elle escapa.

— E a pedra...

— A pedra cahiu para o outro lado sobre um dos pedreiros, e esmagou-lhe o braço direito.

— Grande «Africa!...»

— Voces nunca sahiram de o pé das saias das mães, e não conhecem o que é um homem arriscar-se. Quando foi o incendio do Baquet o Chico Ornellas estava lá dentro. Eu fiquei na casa chineza por um feliz acaso. Apenas se ouve os primeiros gritos de soccorro, saio como um foguete, direito é porta do theatro. Não me deixam entrar os que sahem de lá, em tropel. Lucto; sou impellido até quasi á outra extremidade da rua. Torno a avançar uma, duas, tres vezes. Abro passagem com os braços; parto as lunetas a um homem que vinha a fugir; trilho quarenta ou sessenta e cinco pés, ou talvez mais, posso chegar á porta, e ouço a voz do Chico:—O' Affonso, estou aqui!...—Tinha sahido salvo aquelle demonio de rapaz!

— De modo que se não é isso?...

— Entrava no theatro, matava alguem com um murro, e ou me prendiam, ou lá ficava tambem queimado, se não dilacerado por os que procuravam a fuga.

— Realmente tens aventuras...

— Já vos disse que não sou homem para me gabar. Embirro. Que querem? Acho ridiculo, proprio de almas pequenas fallar a gente de si mesmo, ou deixar que os outros fallem, quando se pode evitar. Uma vez, em Coimbra, o dr. Germano, que era redactor da *Trombeta*, teimou em contar um dos bons successos da minha vida. Eu pedi-lhe silencio, instei, prohibi, e elle teimando. Perdi a cabeça. Ergo o braço direito, e despeço tão grande murro que lhe fiz saltar...

— Os miolos?...

— O chapeu a distancia de seis metros. O Germano vae apanhal-o, volta-se contra mim e cahe com tanta infelicidade que partiu dois dentes.

— Com effeito!...

— Mas quem o mandou teimar a escrever na *Trombeta*, o que eu não queria que se soubesse?... Se eu não sou homem para me gabar, nem para consentir que os outros me elogiem!... Na Figueira, uma manhã, na praia vimos nós, eu e o Chico Ornellas, uma dama afflicta, muito afflicta na lucta com as ondas. Corremos ao mar, como dois raios. O Ornellas por um lado, eu quasi por o outro. E elle salva a pobre senhora, que lhe desfallece nos braços, ao chegar á margem. Corro, pego da dama desmaiada e vou entregal-a ao pae já nas ancias do desespero. O Germano queria contar esta minha aventura, e foi d'aqui que veio aquella infelicidade que já vos contei. Eu sou assim. Tenho um genio que não posso domar. Em vendo um perigo...

— Ficas sempre salvo... por os outros. Affonso Martins fitou o trocista; mordeu o charuto; expelliu chammas dos olhos, carregou o chapéu sobre a testa e... sahiu d'alli em direcção a casa, pela estrada do cemiterio. Eram 11 horas da noite, d'uma noite de verão, abafada, electrica, escura como as nuvens que se amontoavam sobre a cidade.

Os rapazes ficaram a commentar aquellas e outras similhantes proesas, já bem conhecidas do valentão Affonso. Teria decorrido um quarto de hora, quando uma voz grita:

— O' Gregorio!... O' José Bento!...

Conhecem a voz de Affonso. Correm para elle.

Estava tremulo: a voz quasi se lhe pegava ao céo da bocca.

— Que tens?

— Lá está a cousa! Eu não acreditava, mas vi-a. Dirigi-me a ella: ia dar-lhe uma bengalada, quando ella soltou um rouco, um grito, um uivo...

— O que é, o que é? Explica-te.

— A' porta do cemiterio, a tal cousa, em que falou ha dias o Girão. Não acreditava, mas via-a, palavra d'honra.

— Vamos ver? vamos ver?

E foram. Realmente á porta do cemiterio viram um vulto deitado: «vestes brancas». Um leve sussurro, pouco distincto e menos comprehensivel vinha de lá. Pararam um instante. Escutaram, observaram. Um avançou dois passos. Ouviu-se um rosnar.

Grande gargalhada!

Era a cadella do guarda, que roia um osso. As «vestes alvas», era o pelo da «Coruja».

Mem de Borba.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 31

Mappa dos espolios sob a administração do consulado de Pernambuco, referido ao dia 31 de março de 1889.

Diario de 2

Varios despachos administrativos.

Differentes despachos judiciaes.

Mappa dos espolios sob a administração do consulado portuguez de Pernambuco.

Diario de 4

Despachos da thesouraria do ministerio da fazenda.

Mappa dos espolios sob a administração do consulado portuguez de Manaos, referido ao dia 30 de dezembro de 1888.

Decreto creando a escola industrial da Figueira da Foz e a escola industrial de *Bragança*.

Despachos da direcção do commercio e industria.

Maiora

Effectivos:—Visconde de Villa Nova de Fozcôa, Francisco Antonio Ferreira, José Joaquim da Costa.

Substitutos:—Antonio Joaquim de Almeida, Alexandre José d'Almeida, Luiz Manuel Pereira.

Minoria

Effectivos:—Dr. Julio Antonio Luna de Moura e Joaquin José Nozes de Carvalho.

Substitutos:—José Julio Ferreira Margarido e João Damasceno Campos.

Procurador á Junta Geral

Effectivo:—João Albino d'Albuquerque.

Substituto:—Antonio de Sampaio Coelho e Souza.

Os cidadãos que compõem a camara são todos de Fozcôa, excepto José Joaquim da Costa, effectivo, e Luiz Manuel Pereira, substituto, que são de Cedovim, e João Damasceno de Campos, substituto, de Castello Melhor. O procurador á Junta é natural da freguezia da Touça e o seu substituto da Guarda, onde reside.

— Na sessão administrativa da confraria de Nossa Senhora da Veiga, celebrada hontem, deliberou-se que a Meza fosse no dia 10 do corrente ao local da Ermida vistoriar o terreno que se pretende desaterrar para alargamento do adro, a fim de se organisar o orçamento geral da obra que deverá juntar-se ao respectivo orçamento supplementar para ser approvado. Esta deliberação leva-nos á intima convicção de que é já no mez corrente o principio das obras na ermida. E' digna dos maiores encomios a Meza da confraria, que não se tem poupado aos maiores sacrificios para levantar do lodo em que a tal commissão collocou todos os dinheiros da Senhora. As receitas sobem consideravelmente e o povo de Fozcôa sabe o destino que se dá ás esmolas. A organisação da irmandade está concluida e todos os irmãos têem seguros os seus suffragios quando falleçam. Brevemente desenvolverei melhor este assumpto para onde convergem actualmente todas as attenções.

— Após cruciantes soffrimentos, falleceu ante-hontem um filho de nome Arminio ao digno secretario da camara d'este concelho sr. Antonio Joaquim de Castro. A philarmonica d'esta villa, desde longo tempo desorganisada, ensaiou-se á ultima hora para acompanhar o enterramento da creança que foi concorridissimo.

— Consta-nos que o assassino Claudino d'Aguilar vae aggravar do despacho do presidente da camara servindo de juiz, em que acceitou á parte novo rol de testemunhas e em que figura uma a inquirir no imperio do Brazil, onde reside.

13

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

VI

— É a unica cousa que me póde curar. Quero vêl-a. Desde que ella morreu, e sobretudo desde que vi a sua sepultura, não durmo. Custa-me a crêr que essa mulher, que eu deixei tão nova e tão formosa, morresse. Quero certificar-me por mim mesmo. Quero ver o que Deus fez d'essa creatura que eu tanto amei, e talvez o desgosto do espectaculo substituirá depois a desesperação da saudade. Acompanha-me, não é assim, se não lhe custar muito?

— Que lhe disse sua irmã?

— Nada. Pareceu admirada de que um estranho á sua familia quizesse comprar uma sepultura para Margarida, e assignou immediatamente a auctorisação que lhe pedi.

— Mas era melhor esperar que estivesse de perfeita saude, e depois então satisfaria esse triste desejo. Eu agouro muito mal do avalo que vae soffrer.

— Esteja descançado; tenho força bastante para resistir á commoção, por mais violenta que seja. Dava em doido, se não satisfizesse o mais depressa possivel este desejo, que é uma necessidade da minha dôr. Juro-lhe que não posso socegar, emquanto não vir Margarida. É talvez uma sêde da febre que me queima, um sonho das minhas insomnias, um resultado do meu delirio; mas ainda que me faça trappista, como Rancé, depois de a ver, hei de vêl-a.

— Comprehende perfeitamente, disse eu a Armando, e estou prompto para o acompanhar. Diga-me uma cousa; já fallou com a amiga de Margarida, a que tinha os seus papeis?

— A Julia Duprat? Fallei sim; no mesmo dia que cheguei a Paris.

— E entregou-lhe o diario de Margarida?

— Tenho-o aqui.

Armando mostrou-me um rôlo de papel, que estava debaixo do travesseiro.

— Eu sei tudo o que está escripto n'este diario. Ha tres semanas que o leio na memoria, cem vezes por dia. Ha de lêl-o tambem, mais tarde, quando eu estiver mais socegado, e poder então mostrar-lhe tudo o que esta confissão encerra de sentimentos e de amor. Por emquanto queria pedir-lhe um obsequio.

— Que é?

— Tem lá em baixo o seu carro?

— Tenho.

— Bem; n'esse caso peço-lhe que vá ao correio-geral, e que me traga alguma carta que lá esteja para mim. Meu pae e minha irmã devem ter-me escripto, e eu parti com tal precipitação, que nem tive tempo de ir ao correio. Quando voltar iremos ambos prevenir o commissario de policia para a ceremonia d'ámanhã.

Fui á rua de J. J. Rousseau.

Havia duas cartas com o nome de Duval; trouxe-as.

Quando voltei, Armando estava já vestido e prompto para sahir.

— Obrigado, disse-me elle, pegando nas cartas. São de meu pae e de minha irmã, acrescentou, olhando para os sobrescriptos. Devem estar afflictos com o meu silencio.

Abriu as cartas, e adivinhou-as, sem as ler, porque eram de quatro laudas cada uma, e apenas teve tempo de as percorrer com a vista.

— Partamos, disse elle; ámanhã responderei..

Fomos a casa do commissario de policia, a quem Armando apresentou a procuração da irmã de Margarida.

O commissario deu-lhe em troca um bilhete de aviso para o guarda do cemiterio; e concordou-se que a trasladação se effectuaria no dia seguinte ás dez horas da manhã, indo eu a sua casa, uma hora antes, para o acompanhar.

Tinha uma grande curiosidade de assistir a esse espectaculo, confesso; e durante toda a noite não pude dormir.

A julgar pelas sensações e pensamentos que me assaltaram, devia ser uma longa e dolorosa noite para Armando. Quando no dia seguinte, ás nove horas, entrei em casa d'elle, estava horrivelmente pallido, mas parecia socegado. Sorriu-me, e estendeu-me serenamente a mão. As velas tinham ardido até ao fim antes de sair, Armando pegou n'uma carta volumosa, dirigida a seu pae, confidente, sem duvida, das impressões que soffrera n'aquella noite.

Meia hora depois chegavamos a Montmartre. O commissario de policia esperava-nos já. Caminhavamos lentamente no tumulo de Margarida. O commissario marcava adiante;—Armando e eu seguimol-o, a poucos passos de distancia. Eu vez em quando sentia o braço do meu companheiro estremecer convulso, como se uma corrente electrica atravessasse de repente. Fitava-o, e comprehendia o meu olhar, e sorriu-me; não tinhamos trocado ainda uma só palavra, depois que saíramos da casa.

Um pouco antes de chegarmos á sepultura de Margarida, Armando parou para limpar o suor do rosto, que era o indicio da sua afflicção profunda. Aproveitei-me d'essa pausa para respirar tambem, porque e sentia abafado. D'onde vem o doroso prazer, que ha n'estes funebres espectaculos?

Quando chegámos á sepultura, o jardineiro já tinha arrancado as roseiras; a grade de ferro tinha egualmente sido desviada, e dois homens cavavam na terra. Armando encostou-se a uma arvore, e olhou. Toda a sua vida parecia concentrada nos seus olhos. De repente um dos alviões bateu n'uma pedra. A este ruido, Armando recuou, assombrado, e apertou-me de tal sorte a mão, que me fez mal. Um dos coveiros pegou n'uma larga pá de ferro e tirou toda a terra do jazigo; quando não havia senão as pedras que cobrem o caixão, botou-as fóra uma a uma. Observava Armando, porque receava a cada instante que as sensações, que o devoravam, não estalassem em alguma congestão fatal; mas elle olhava sempre com esses olhos fixos e abertos, que indicam a loucura, e só um leve tremor das faces e dos labios provava a grande violencia empregada para sofrear uma crise nervosa das mais terriveis. Eu, pela minha parte, só posso affirmar uma cousa, e é, que estava arrependidissimo de condescender em assistir a semelhante scena. Quando o caixão ficou de todo descoberto, o commissario disse aos coveiros:

— Atram.

Obedeceram-lhe immediatamente, como se fizessem a cousa mais simples d'este mundo. O caixão era de carvalho, e começaram por desaparafusar a tampa superior, que servia de cobertura. A humidade da terra tinha enferrujado os parafusos, e custou muito a abrir o caixão. Exhalou-se um cheiro infecto, apesar das plantas aromaticas que cercavam a sepultura de toda a parte.

— Oh! meu Deus! meu Deus! murmurou Armando, empallidecendo cada vez mais.

Os proprios coveiros recuaram. Um grande lençol branco cobria o cadaver, desenhando em vulto as curvas mais salientes. O lençol estava quasi comido n'uma das extremidades, e deixava passar um pé da morta. Eu via-me quasi a perder o animo; e á hora em que escrevo estas linhas, a recordação d'aquella scena horrivel apparece-me ainda em toda a sua imponente realidade,

— Andem depressa, disse o commissario.

Então um dos coveiros estendeu a mão rugosa, principiou a descozer o lençol, e levantando uma das pontas, descobriu subitamente o rosto de Margarida. Estava medonhamente desfigurado. Nem se póde dizer o seu aspecto pavoroso. Os olhos eram dois buracos negros; os lavios tinham desapparecido; os dentes brancos estavam cerrados uns contra os outros; os longos cabellos seccos, empastados nas fontes, cobriam apenas as cavidades verdes das faces; e todavia reconheci ainda n'aquelle rosto destruido pela decomposição cadaverica a formosa dama, branca, rosada, alegre, que eu tinha visto tantas vezes, nos Campos-Elysios, quando passava a todo o trote da sua parelha de soberbos cavallos baios. Armando, sem poder desviar os olhos d'aquella figura horrorosa, levava o lenço á boca, e mordia-o de desesperação. A mim parecia-me que um circulo de ferro me estalava a fronte, nublavam-se-me os olhos, zuniam-me os ouvidos, e o mais que pude fazer foi abrir um frasco, que trouxera de prevenção, e respirar fortemente os saes que elle continha. No meio d'este deslumbramento horrivel ouvi o commissario dizer a Armando:

— Reconhece-a?

— Sim, respondeu surdamente o mancebo.

— Então fechem o caixão, e levem-no ordenou o commissario immediatamente.

Os coveiros estenderam o lençol sobre o roto da morta, fecharam o caixão, levantaram-no pelas extremidades, e dirigiram-se para o logar, que lhes fôra designado. Armando não se mechia. Tinha os olhos pregados na sepultura vazia; estava livido como o cadaver de Margarida; parecia petrificado. Comprehendi o que poderia acontecer, quando a sua dôr diminuisse pela ausencia do espectaculo, que o tinha sustentado até então; e aproximei-me do commissario.

— A presença d'este senhor, disse-lhe eu, indicando o meu amigo, ainda é precisa aqui?

— Não, respondeu elle, e mesmo aconselho-o que o leve para fóra do cemiterio, porque me parece que está muito doente.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

5 DE NOVEMBRO DE 1889.

E' verdadeiramente extraordinario o successo que os amigos do governo alcançaram nas eleições municipaes. Pouquissimos concelhos deixaram de eleger municipalidades progressistas, e n'algum onde logrou vencer o partido regenerador, deve-se isso mais á influencia pessoal dos eleitos e á inercia da auctoridade do que ás poucas sympathias do governo. Foi pois uma demonstração solemne a que acaba d'alcançar-se. Desde Lisboa até ao mais humilde burgo a situação conseguiu um triunfo completo. Aqui nem minorias teem os partidos regenerador e republicano. O governo tem sido felicissimo na sua gerencia, e um dos maiores serviços que se lhe deve é ter quasi que acabado com o partido republicano. Esta agrupação tem ainda representantes na imprensa, mas está quasi sem correligionarios. Deve-se isso tambem ao desengano de que semelhante ideia é, entre nós, planta que não se adapta. O *Diario Popular*, fallando das eleições, diz o seguinte:

«Depois d'um artigo inconvenientissimo, de que fallaremos ainda, o *Diario Illustrado* diz que espera os resultados finaes das eleições municipaes para então escrever sobre o caso. Pode escrever já alguma cousa curiosa. Vangloriaram-se os serpios de ter sido eleito por Lisboa e pela minoria o sr. Rosa Araujo, ficando derrotado o sr. Pequito. Chega a eleição municipal e nem mesmo com o auxilio dos progressistas em varias freguezias conseguiram fazer vingar os seus tres candidatos. A capital não só conservou e augmentou a votação progressista das ultimas eleições geraes de deputados, mas ainda deu uma manifestação de desagrado aos serpios, provando se, o que aliás já era sabido, que a eleição do sr. Rosa Araujo não foi serpia, mas de relações pessoaes e de influencias municipaes. O sr. Martinho Tenreiro, candidato progressista a deputado, obteve em 20 de outubro 4:487 votos e em 3 de novembro só na antiga cidade 4:906. A votação progressista cresceu, portanto, e não só para este candidato, mas para todos. Pelo contrario os serpios obtiveram para o sr. Pequito na eleição geral 2:591 votos. Agora o sr. Andrade, por exemplo, teve na antiga cidade apenas 2:379 votos. Dos republicanos o sr. Latino Coelho na eleição geral teve 3:240 votos. Agora o sr. Saraiva Lima, o mais votado dos republicanos, teve na antiga cidade 3:402 votos. Assim a votação progressista augmentou 419 votos, a republicana 162 votos; pelo contrario a serpia diminuiu 212. Póde o *Diario Illustrado* meditar e discorrer sobre estes factos.

Vê-se mais que na antiga cidade os progressistas venceram o mais votado republicano por 1:504 votos, e os serpios por 2:527. Na parte annexada os progressistas venceram os republicanos por 1:626 votos e os serpios por 858. Em toda a cidade o mais votado progressista teve 7:221 votos e a somma dos mais votados republicanos e serpio dá 7:625. Mas tirando aos serpios e dando aos progressistas os votos que estes cederam áquelles e que excederam 500 só em Belem, vê-se que a lista progressista teve maioria sobre a somma das duas contrarias. Ainda por outro modo este resultado é mais evidente. A totalidade das listas entradas nas urnas foi de 12:721, cuja metade é 6:361. Ora dos 10 candidatos da lista progressista só 3 ficaram muito pouco abaixo da maioria absoluta, em quanto os 7 restantes a excederam bastante. A média da votação progressista foi de 6:699 votos excedendo a maioria absoluta em 338 votos. E todos ficaram muito acima da maioria absoluta, se não foram os votos cedidos em Belem á lista serpia. O *Diario Illustrado* póde meditar.

No Porto os serpios amotinaram cous é terra em honra da sua victoria, porque pelo desdobramento dos votos progressistas conseguiu o sr. Arroyo passar para a maioria. Passam 15 dias apenas, os serpios arranjam uma lista de sabios e doutores, mas são atrozmente derrotados. A sua popularidade na cidade eterna mal durou 15 dias. Tambem o *Illustrado* póde meditar sobre este ponto.»

E ao que ahi fica transcripto creio que não ha que responder. A sérpia e a republicanagem decrescem notavelmente.

—Diz-se,mas não parece provavel, que a ceremonia da acclamação d'El-Rei se verificará no domingo 22 de dezembro proximo; mas isto não póde ser, porque exigiria uma despeza que pode evitar-se—na convocação da velha camara. A abertura do parlamento está proxima e é então que o acto do juramento deve verificar-se. Ha n'isto todas as vantagens, e a imprensa pronuncia-se já n'este sentido.

— Sua Magestade a Rainha D. Amelia determinou que se construisse um *sanitarium*, para tratamento e convalescença de tisicos pobres, correspondendo-se assim ao desejo que o finado monarcha sr. D. Luiz manifestára de realisar em vida tão caridoso intento, tendo incumbido um engenheiro militar de estudar os planos para tal edificação. Sabe-se que já estão formulados e respondidos pelos medicos e hygienistas portuguezes mais competentes, minuciosos questionarios tendentes a resolver as questões propriamente technicas, taes como local para o edificio, distribuição de enfermarias, soccorros hygienicos, condições proprias para evitar contagio, etc. Chamar-se-ha *Sanitarium D. Luiz I.* Depois d'isso lançar-se-hão as bases para a construcção d'um bairro operario.

— A familia real tem feito muitas esmolas suffragando assim a alma do Rei fallecido. Além da quantia de um conto de réis que o sr. governador civil recebeu da Rainha viuva para distribuir pelos pobres do districto, em suffragio da alma de seu marido, recebeu mais a somma de 1:500$000 de suas magestades el-rei D. Carlos e a rainha Amelia, e 200$000 do sr. infante D. Affonso.

— Foi ordenada syndicancia aos actos do juiz de direito da 2.ª vara da comarca de S. Thomé dr. Augusto Gonçalves de Freitas, passando, em virtude d'isso, para o quadro da magistratura judicial sem exercicio, e com o vencimento de 2 terços do ordenado. E' syndicante o juiz de direito da Guiné, dr. Horta e Costa, que vae ser transferido, a seu pedido, para aquella comarca. Na Guiné será talvez collocado o actual procurador dos negocios syndicos de Macau.

— Acha-se ainda aqui o nosso predilecto amigo, o sr. J. A. Marques Gomes, que está a concluir o contracto com o governo, para a publicação, por meio de subsidio, da sua importante obra que se propõe escrever ácerca das nossas luctas civis.

— A junta militar de saude, reunida hontem, julgou incapaz de todo o serviço, o sr. José Ferreira da Cunha Junior, coronel d'artilheria n.º 2 e creio que filho d'Aveiro.

— As cousas do caminho de ferro vão de mal a peor, e não se vê meio de tornar sequer regular o serviço de tal empreza. O comboio *rapido* do Porto chegou atrazado meia hora, em consequencia de um incidente succedido em Sacavem. O maquinista, não vendo signaes, parou á distancia de um kilometro da estação, apitando. Grande sobresalto dos passageiros. A estação de Sacavém estava fechada, o pessoal dormindo! Os revisores do comboio, munidos de lanternas, seguiram a pé para a estação, a acordar o pessoal. Entre outros passageiros, vinham os srs. visconde de Taveiro, Dantas Baracho, Terra Vianna e Bernardo da Silveira. O sr. Martins, 1.º maquinista da companhia, fez bom serviço, obstando a desastre.

— Era importante a fortuna do nosso compatriota o sr. Antonio Alves Ferreira, que repentinamente falleceu em Paris, no meado do mez passado, depois de ter promettido 30:000 francos aos primeiros premios da nossa exposição. Segundo uma nota enviada por um seu intimo amigo, essa fortuna pode assim avaliar-se: 1:320 contos em apolices brazileiras do 5 0/0; 193 contos do emprestimo de 1868, 3:000 acções do Banco do Brazil, 300 do Amazonas, 375 da companhia do gaz, 50 de Ponte d'Areia, 3:716 contos em dinheiro no Thesouro Brazileiro, e avultadas quantias em conta corrente no Banco do Brazil, afóra muitos predi
no *Crédit Ly*
— Noticia
meros do *Gil*
Pinheiro tem r
d'encommendas
das, vendo-se em
satisfazer de pron
didos. Orgulham-
gens uteis á industria
— O empreiteiro
porto de Lisboa submet
vação do governo o pro
das machinas e bombas
para o serviço das dokas de re
situadas na grande doka de Alca
As fundações d'esta construcção
vem ser feitas pelo ar comprimido
com caixões de ferro.
— Foram presos na rua da Praia de Pedrouços, Francisco Fernandes e Antonio da Costa Louro, por andarem pelos estabelecimentos d'aquella rua intitulando-se policias. Um d'elles chegou a apalpar um individuo, mettendo-lhe as mãos nas algibeiras. Como fossem reprehendidos por um taberneiro, prenderam n'o. São ambos praças da reserva. Um já tem os papeis no commissariado para ser admittido como guarda no corpo de policia civil de Lisboa.
— Os srs. duques d'Aosta, que serão os padrinhos do filho que tiver a Rainha sr.ª D. Amelia, não partem para Italia senão depois do parto de Sua Magestade.
— Suicidou-se aqui o advogado Abranches, que ha tempo dava indicios de alienação mental.
si
nist
se po
Ennes
dente
de as 4
— S
lia, está pr
so, e para qu
preces na Sé.
— A acclamação d'El-Rei verificar-se-ha em 2 de janeiro.
— Commenta-se muito favoravelmente o vencimento das eleições d'esse concelho. Foi uma derrota monumental. A da assembleia de Aveiro é muito notavel e honra assaz os briosos e patrioticos luctaderes. Honra á cidade heroica que assim soube castigar a orda infame de energumenos que infestam essa boa terra.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

COMPANIA GENERAL DE TABACOS

DE

FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—*Rua dos Inglezes.*

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARA

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57—*Rua dos Inglezes*—PORTO.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

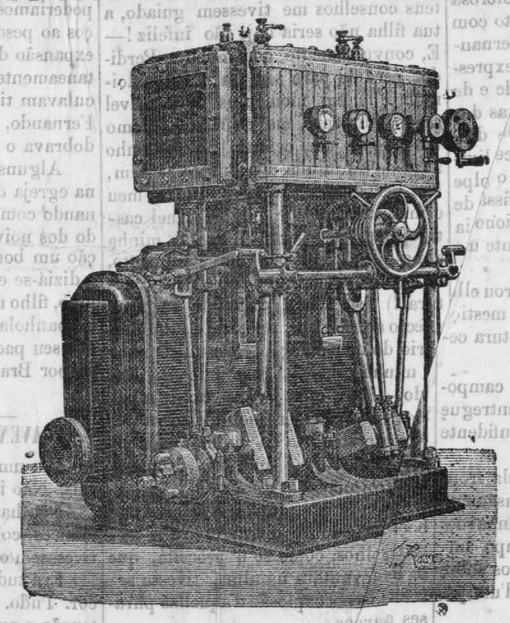
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officinde construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que sedominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macacs a vapor e suas calderas, deposi para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais umidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição ter Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

REGIMENTO DE CAVALLARIA 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito corpo faz publico, que no dia 19 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do conselho, ha de proceder a nova arrematação para a venda dos estrumes, no anno futuro.

A quantia arbitrada para deposito é de 22$500 reis.

As condições acham-se patentes todos os dias não santificados, na secretaria do regimento, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 3 de novembro de 1889.

Antonio Antunes,

alferes, secretario do conselho.

PHOSPHOROS DE CERA

SUPERIOR QUALIDADE A 750 RÉIS A GROSA

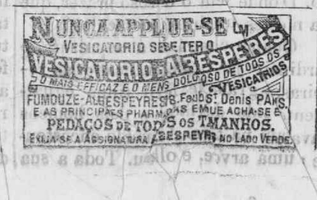
Vendem-se no deposito de tabacos, rua do Espirito Santo.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspitoria Geral da Corte do Rio Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude Publica, ensaiado e aprvado nos hospitaes. Acha-se á venda todas as pharmacias de Portugal e do Estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos den conter o retrato e firma do auctor, e ome em pequeaos circulos amarellos, nca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro-farmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.



ANNUNCIO

NO dia 24 do proximo seguinte mez de novembro, pelas onze horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta cidade e na execução movida pelo magistrado do ministerio publico, contra José Simões Birrento, casado, almocreve, da Povoa de Vallade, d'esta comarca, se hade proceder á venda, em hasta publica, dos dois predios seguintes:

Uma propriedade de terra lavradia com vinha ao poente e ao nascente sita nos Barreiros da Fonte, da Povoa de Vallade, indo á praça no valor de 45$000 réis. Uma vinha sita na Delgada, da Povoa de Vallade, indo á praça no valor de 40$000 réis.

Pelo presente são citados para assistir á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro trinta e um de outubro de 1889 e nove.

O escrivão substituto,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção,

A Cortezão.

OS EXPLENDORES DA FE

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

Antonio Dourado—Editor

PORTO

ARIOSTO

ORLANDO FURIOSO

Edição de grande luxo

Celebre romance cavalleiresco, vertido em linguagem portugueza por Xavier da Cunha, e illustrado com as monumentaes composições de Gustavo Doré.

Um unico volume contendo quinhentas e vinte e cinco gravuras intercaladas no texto e oitenta e uma em folha separada.

Distribuição quinzenal aos fasciculos pelo preço de 200 réis cada um.

Pedidos de assignatura: Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, Rua da Atalaya 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

LINDA DE CHAMOUNIX

Romance de sensação por A. Ennery, em cinco volumes, illustrados com magnificas chromographias e lithocravuras.

Preços: Cada folha 10 réis, cada chromo 10 réis, cada gravura 10 réis.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Assigna-se em Lisboa na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete póstal, os seus nomes, residencia e das dos respectivos diplomas.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeras, acaba de receber os *Officios* e *Missas lo SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Lituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação das independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias e provisões e outros, desenranhados do pó dos archives, alguns dos quaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 atè hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio francs de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO